



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
05.09.2023

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

Notícias de Interesse:

2. [12ª Feira de Livros e Quadrinhos de Natal – FliQ começa em outubro com ampla programação cultural](#)
3. [Micro e pequenas empresas lideram geração de empregos em julho](#)
4. [Micro e pequenas empresas lideram geração de empregos em julho](#)
5. [Pix de R\\$ 1,2 bilhão é o maior já feito no Brasil, diz Banco Central; R\\$ 257 é o valor médio das transações](#)
6. [Pix de R\\$ 1,2 bi em dezembro de 2022 é o maior já feito, diz BC](#)
7. [Pix de R\\$ 1,2 bilhão é o maior já feito no Brasil, diz Banco Central](#)
8. [BC: Pix de R\\$ 1,2 bilhão é a maior transação já feita pelo sistema](#)
9. [Maior PIX feito até o fim de 2022 foi de R\\$ 1,2 bilhão, informa BC; veja números da ferramenta](#)
10. [Pix de R\\$ 1,2 bilhão foi o maior desde o lançamento, diz Banco Central](#)
11. [Mossoró é um dos municípios mais competitivos do Nordeste pelo terceiro ano consecutivo, aponta ranking](#)
12. [MERCADO ELEVA PARA 2,56% PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA EM 2023](#)
13. [Mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023](#)
14. [Pela segunda semana seguida, mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023](#)
15. [Mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023](#)
16. [Dados mostram que Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)
17. [Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)

18. [Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)
19. [Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)
20. [Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)
21. [Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)
22. [Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no 1º semestre de 2023; Mdic contesta os números](#)
23. [Vendas de automóveis no Brasil têm alta de 9,2% no ano](#)
24. [Número de empresas fechadas no RN cresce 28,4% no 1º semestre](#)
25. [Fechamento de empresas no RN cresce 28,4%](#)
26. [Número de empresas fechadas no RN cresce 28,4% no 1º semestre](#)
27. [Capas de Jornais](#)
28. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

Um dos principais eventos literários do Nordeste já tem data marcada: no período de 04 a 08 de outubro de 2023, acontece em Natal, no Parque das Dunas, a 12ª Feira de Livros e Quadrinhos de Natal. A Feira é patrocinada pela Prefeitura de Natal, através da Lei Djalma Maranhão, Unimed Natal, Governo do Estado, através da Lei Câmara Cascudo, e Café Santa Clara, e tem o apoio da Funcarte, **SESC-Sistema Fecomércio**, Fundação José Augusto, RN Mais Leitura e IDEMA-Parque das Dunas.

As micro e pequenas empresas (MPEs) são o carro-chefe da criação de empregos com carteira assinada no país. Em julho, 79,8% das vagas abertas no Brasil foram absorvidas pelos pequenos negócios. Isso representa 113,8 mil postos de trabalho de um total de 142,7 mil. O levantamento foi feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e obtido em primeira mão pela Agência Brasil. Esse montante representa uma média de 3.670 vagas formais geradas a cada dia.

Um Pix de R\$ 1,2 bilhão em dezembro do ano passado foi a transação de maior valor realizada por meio do serviço de pagamentos instantâneos do Banco Central entre 2020 e 2022, segundo dados divulgados pela autoridade monetária nesta segunda-feira (4).

Mossoró desponta entre os 20 municípios mais competitivos do Nordeste pelo terceiro ano consecutivo, considerando o Ranking de Competitividade dos Municípios, divulgado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). A edição 2023 do estudo mostra Mossoró na 19ª posição, no Nordeste, a partir de um conjunto que reúne 90 cidades da região.

Pela segunda semana seguida, a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,31% para 2,56%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (4), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

As vendas de automóveis registram alta de 9,22% no acumulado de janeiro a agosto em comparação com o mesmo período de 2022. Segundo balanço da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) divulgado nesta segunda-feira (4), em São Paulo, os emplacamentos este ano somam 1,063 milhão de carros, contra 973 mil nos primeiros oito meses do ano passado.

O Rio Grande do Norte registrou o fechamento de 3.729 negócios no primeiro semestre de 2023, entre micro, pequena, média e grandes empresas, um aumento de 28,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram fechadas 2.904 empresas. Os dados são da Junta Comercial do RN (Jucern) e indicam que o Estado segue tendência nacional. Segundo um levantamento da Contabilizei, empresa de serviços de contabilidade, em todo o País, 427.934 empresas encerraram as atividades nos seis primeiros meses deste ano. Para o economista William Eufrásio, a política de juros do País e a lenta retomada da economia, são as causas para o cenário atual.

12ª Feira de Livros e Quadrinhos de Natal – FliQ começa em outubro com ampla programação cultural

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://www.rosaliearruda.com/2023/09/12-feira-de-livros-e-quadrinhos-de.html |
| Data da publicação | 03/09/2023 |
| Veículo | BLOG ROSALIE ARRUDA |
| Classificação | NEUTRO |

12ª Feira de Livros e Quadrinhos de Natal – FliQ começa em outubro com ampla programação cultural



Um dos principais eventos literários do Nordeste já tem data marcada: no período de 04 a 08 de outubro de 2023, acontece em Natal, no Parque das Dunas, a 12ª Feira de Livros e Quadrinhos de Natal.

A Feira tem uma ampla programação, com música, teatro, lançamentos

literários, bate-papo com escritores e quadrinistas, games, cordel, palestras, quadrinhos, cosplay, oficinas, contação de histórias, entre outros. Serão cerca de 100 horas de programação cultural totalmente gratuita para o público.

Em 2023, a FLiQ completa 12 anos. Mais de uma década de muita cultura, promovendo e estimulando os quadrinhos, a leitura e a produção literária, e buscando sempre novas formas de potencializar a arte e a educação no Rio Grande do Norte. A Feira de Livros e Quadrinhos de Natal tem sido um sucesso ao longo de suas edições, atingindo uma marca de mais de 30 mil visitantes por edição, entre escolas públicas e privadas, universidades e sociedade civil.

A Feira é patrocinada pela Prefeitura de Natal, através da Lei Djalma Maranhão, Unimed Natal, Governo do Estado, através da Lei Câmara Cascudo, e Café Santa Clara, e tem o apoio da Funcarte, **SESC-Sistema Fecomércio**, Fundação José Augusto, RN Mais Leitura e IDEMA-Parque das Dunas.

Mais informações sobre as atividades, atrações e expositores da feira, podem ser acessadas através do perfil do evento no Instagram: @fliqnatal.

Serviço:

Evento: 12ª Feira de Livros e Quadrinhos de Natal (FLiQ)

Data: 04 à 08 de outubro de 2023

Horário: das 08h às 17h

Local: Parque das Dunas

Micro e pequenas empresas lideram geração de empregos em julho

| | |
|--------------------|---|
| Link | http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/micro-e-pequenas-empresas-lideram-geraa-a-o-de-empregos-em-julho/571310 |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | TRIBUNA DO NORTE |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Micro e pequenas empresas lideram geração de empregos em julho

As micro e pequenas empresas (MPEs) são o carro-chefe da criação de empregos com carteira assinada no país. Em julho, 79,8% das vagas abertas no Brasil foram absorvidas pelos pequenos negócios. Isso representa 113,8 mil postos de trabalho de um total de 142,7 mil. O levantamento foi feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e obtido em primeira mão pela Agência Brasil. Esse montante representa uma média de 3.670 vagas formais geradas a cada dia.

Tânia Rego/Agência Brasil



Pequenos negócios respondem por 79,8% das vagas abertas no país

O volume total criado pelas MPEs é quase seis vezes maior que o número de contratações das médias e grandes empresas (MGEs), que concentraram 13,5% das vagas criadas (19.229). Os

demais segmentos são instituições sem fins lucrativos (3.813), pessoas físicas (6.032) e administração pública (-200).

No levantamento do Sebrae, são consideradas microempresas as firmas com até nove empregados (agropecuária, comércio e serviço) ou 19 funcionários (indústria e mineração). Pequenas empresas são as que têm até 49 trabalhadores (agropecuária, comércio e serviço) ou 99 empregados (indústria e mineração).

Sete meses seguidos

O estudo leva em conta dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo de julho foi o sétimo resultado positivo seguido. A última vez que as MPEs tiveram um mês com mais demissões que admissões foi em dezembro, mês em que a economia costuma ter perda de emprego, por concentrar o término de contratos temporários relacionados à demanda das festas de fim de ano.

O índice alcançado pelas MPEs em julho só é inferior, em 2023, ao registrado em janeiro, quando elas foram responsáveis por 81% das contratações.

Os principais motores da abertura de trabalho nas MPEs, em julho, foram os setores de serviços (46,7 mil vagas), construção (26,1 mil vagas) e comércio (25 mil vagas). As atividades que mais se destacaram foram construção de edifícios (8,6 mil vagas), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (5,8 mil), e transporte rodoviário de carga (4,4 mil).

A abertura de ocupação com carteira assinada nas MGEs se concentrou principalmente na indústria de transformação (6,5 mil), serviços (5,8 mil) e agropecuária (4,7 mil).

Acumulado do ano

No acumulado de 2023, a participação proporcional das MPEs na geração de ocupação formal é menor, mas elas seguem na liderança. São 825,4 mil empregos do total de 1,1 milhão criados no Brasil. Isso representa 70,8%, contra 16,4% das MGEs.

Para o presidente do Sebrae, Décio Lima, os números são um reflexo da confiança dos pequenos empreendedores no aquecimento da economia. “A partir de indicadores cada vez mais positivos, somados ao controle da inflação e à perspectiva de continuidade na queda da taxa de juros, os donos de pequenos negócios estão retomando o otimismo. É a confiança de que o país é capaz de acelerar o ritmo de crescimento que faz os empreendedores criarem vagas de emprego”, avalia.

Em julho e no acumulado do ano, todos os estados e o Distrito Federal apresentam saldo positivo de empregos formais em MPEs.

Agência Brasil

Micro e pequenas empresas lideram geração de empregos em julho

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/micro-e-pequenas-empresas-lideram-geracao-de-empregos-em-julho |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | AGÊNCIA BRASIL |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Micro e pequenas empresas lideram geração de empregos em julho

Pequenos negócios respondem por 79,8% das vagas abertas no país

ouvir:

As micro e pequenas empresas (MPEs) são o carro-chefe da criação de empregos com carteira assinada no país. Em julho, 79,8% das vagas abertas no Brasil foram absorvidas pelos pequenos negócios. Isso representa 113,8 mil postos de trabalho de um total de 142,7 mil. O levantamento foi feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e obtido em primeira mão pela **Agência Brasil**. Esse montante representa uma média de 3.670 vagas formais geradas a cada dia.

O volume total criado pelas MPEs é quase seis vezes maior que o número de contratações das médias e grandes empresas (MGEs), que concentraram 13,5% das vagas criadas (19.229). Os demais segmentos são instituições sem fins lucrativos (3.813), pessoas físicas (6.032) e administração pública (-200).

No levantamento do Sebrae, são consideradas microempresas as firmas com até nove empregados (agropecuária, comércio e serviço) ou 19 funcionários (indústria e mineração). Pequenas empresas são as que têm até 49 trabalhadores (agropecuária, comércio e serviço) ou 99 empregados (indústria e mineração).

Sete meses seguidos

O estudo leva em conta dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo de julho foi o sétimo resultado positivo seguido. A última vez que as MPEs tiveram um mês com mais demissões que admissões foi em dezembro, mês em que a

economia costuma ter perda de emprego, por concentrar o término de contratos temporários relacionados à demanda das festas de fim de ano.

O índice alcançado pelas MPEs em julho só é inferior, em 2023, ao registrado em janeiro, quando elas foram responsáveis por 81% das contratações.

Os principais motores da abertura de trabalho nas MPEs, em julho, foram os setores de serviços (46,7 mil vagas), construção (26,1 mil vagas) e comércio (25 mil vagas). As atividades que mais se destacaram foram construção de edifícios (8,6 mil vagas), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (5,8 mil), e transporte rodoviário de carga (4,4 mil).

A abertura de ocupação com carteira assinada nas MGEs se concentrou principalmente na indústria de transformação (6,5 mil), serviços (5,8 mil) e agropecuária (4,7 mil).

Acumulado do ano

No acumulado de 2023, a participação proporcional das MPEs na geração de ocupação formal é menor, mas elas seguem na liderança. São 825,4 mil empregos do total de 1,1 milhão criados no Brasil. Isso representa 70,8%, contra 16,4% das MGEs.

Para o presidente do Sebrae, Décio Lima, os números são um reflexo da confiança dos pequenos empreendedores no aquecimento da economia. “A partir de indicadores cada vez mais positivos, somados ao controle da inflação e à perspectiva de continuidade na queda da taxa de juros, os donos de pequenos negócios estão retomando o otimismo. É a confiança de que o país é capaz de acelerar o ritmo de crescimento que faz os empreendedores criarem vagas de emprego”, avalia.

Em julho e no acumulado do ano, todos os estados e o Distrito Federal apresentam saldo positivo de empregos formais em MPEs.

Pix de R\$ 1,2 bilhão é o maior já feito no Brasil, diz Banco Central; R\$ 257 é o valor médio das transações

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://www.blogdobg.com.br/pix-de-r-12-bilhao-e-o-maior-ja-feito-no-brasil-diz-banco-central-r-257-e-o-valor-medio-das-transacoes/ |
| Data da publicação | 03/09/2023 |
| Veículo | BLOG DO BG |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Pix de R\$ 1,2 bilhão é o maior já feito no Brasil, diz Banco Central; R\$ 257 é o valor médio das transações



Foto: Breno Esaki/Metrópoles

Um Pix de R\$ 1,2 bilhão em dezembro do ano passado foi a transação de maior valor realizada por meio do serviço de pagamentos instantâneos do Banco Central entre 2020 e 2022, segundo dados divulgados pela autoridade monetária nesta segunda-feira (4).

A informação consta no relatório “gestão do Pix – concepção e primeiros anos de funcionamento 2020-2022”, que traz uma radiografia do meio de pagamento mais utilizado no Brasil.

Essa cifra, contudo, é exceção. O Pix tem sido utilizado principalmente para transferências de valores mais baixos. Segundo o documento, R\$ 257 é o valor médio das transações entre pessoas físicas. Considerando todas as operações até dezembro de 2022, quase 61% delas foram inferiores a R\$ 100.

“Em relação ao volume transacionado, houve crescimento nominal de 914% em 24 meses, chegando a R\$ 1,2 trilhão em dezembro de 2022”, diz o documento.

Desde seu lançamento, em novembro de 2020, o Pix continua crescendo e, no dia 4 de agosto, registrou um novo recorde de operações: 142,4 milhões de transações em um único dia. O sistema também vem passando por uma série de aprimoramentos para trazer novas funcionalidades ao usuário.

Na agenda evolutiva, o BC trabalha no desenvolvimento do Pix Automático, modalidade que funcionará como um débito automático mediante autorização prévia do pagador. Ou seja, os brasileiros poderão quitar despesas recorrentes, como contas de água, luz e telefone, sem precisar autenticar cada transação. O lançamento da ferramenta está previsto para 2024.

Quanto à segurança, polícias, Ministérios Públicos e outras autoridades de persecução penal podem consultar automaticamente, desde 1º de setembro, dados cadastrais, vinculados às chaves Pix, de usuários sob investigação.

Com esse mecanismo, o BC espera facilitar a identificação e eventual responsabilização de usuários que utilizaram o Pix para cometer crimes e, assim, auxiliar no combate e prevenção de fraudes e crimes cibernéticos.

Folhapress

Pix de R\$ 1,2 bi em dezembro de 2022 é o maior já feito, diz BC

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/09/pix-de-r-12-bi-em-dezembro-de-2022-e-o-maior-ja-feito-diz-bc.shtml |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | FOLHA DE S.PAULO |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Pix de R\$ 1,2 bi em dezembro de 2022 é o maior já feito, diz BC

Valor médio de transação é de R\$ 257, de acordo com relatório divulgado

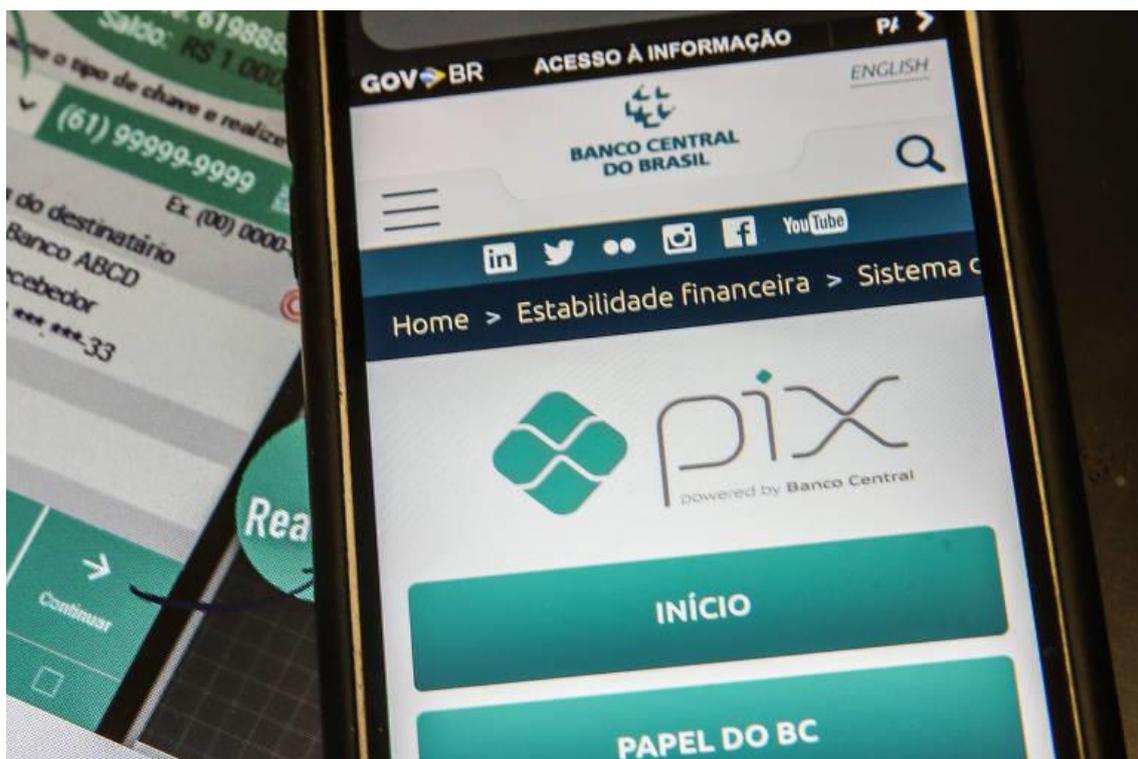
[Nathalia Garcia](#)

BRASÍLIA

Um [Pix](#) de R\$ 1,2 bilhão em dezembro do ano passado foi a transação de maior valor realizada por meio do serviço de pagamentos instantâneos do [Banco Central](#) entre 2020 e 2022, segundo dados divulgados pela autoridade monetária nesta segunda-feira (4).

A informação consta no relatório "gestão do Pix - concepção e primeiros anos de funcionamento 2020-2022", que traz uma radiografia do meio de pagamento mais utilizado no Brasil.

Essa cifra, contudo, é exceção. O Pix tem sido utilizado principalmente para transferências de valores mais baixos. Segundo o documento, R\$ 257 era o valor médio das transações entre pessoas físicas em dezembro de 2022.



O Pix, sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central, foi lançado no Brasil em 2020 - Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Considerando todas as operações até o fim do ano passado, quase 61% delas foram inferiores a R\$ 100. Nas transações cujos pagadores são pessoas físicas, 93,1% estavam abaixo de R\$ 200.

"Já considerando transações apenas entre pessoas jurídicas privadas, ainda há certa concentração na faixa até R\$ 500, porém já se nota uma contribuição maior de transações de valor mais elevado: 18,6% das transações têm valor a partir de R\$ 2.000", diz o documento.

Desde seu lançamento, em novembro de 2020, o Pix continua crescendo e, no dia 4 de agosto deste ano, registrou um novo recorde de operações: 142,4 milhões de transações em um único dia.

De acordo com a análise feita pela instituição, há maior movimento no período diurno e durante a semana. "De segunda a

sexta-feira, a quantidade de transações Pix representou aproximadamente 77% do total de transações ocorridas entre novembro de 2020 e dezembro de 2022."

"Em relação ao volume transacionado, houve crescimento nominal de 914% em 24 meses, chegando a R\$ 1,2 trilhão em dezembro de 2022", mostra o relatório. Em 2021, foram movimentados R\$ 718 bilhões.

O BC considera que os casos de uso do Pix cresceram ainda mais no ano passado depois de a Receita Federal utilizar o meio de pagamento para restituir imposto de renda aos contribuintes e de a Justiça Eleitoral adotar o sistema para remunerar mesários que trabalharam durante as eleições.

Além disso, em 2022, o Tesouro Nacional começou a fazer pagamentos de salários aos servidores federais via Pix.

"Em relação às transações envolvendo governo, as quantidades corresponderam a apenas 0,1% da totalidade, e a 0,7% do volume financeiro total, em dezembro de 2022, mostrando que o Pix ainda tem espaço a crescer também nas transações envolvendo órgãos governamentais", afirma o texto.

Até o fim do ano passado, 18.200 entes governamentais utilizaram o Pix para pagamentos e/ou recebimentos, pulverizados em todas as esferas.

O relatório do BC cita também um estudo independente, publicado pela ACI Worldwide –consultoria internacional que atua no setor de pagamentos–, sobre o efeito financeiro de soluções de pagamentos instantâneos.

A análise estima que "o Pix gerou, em 2021, uma economia de custos estimada em US\$ 5,7 bilhões para empresas e consumidores, o que ajudou a gerar uma produção econômica adicional de US\$ 5,5 bilhões, representando 0,34% do PIB brasileiro. As estimativas são que esses números alcancem US\$ 37,9 bilhões e US\$ 37,6 bilhões (2,08% do PIB) até 2026."

Até o fim do ano passado, 133 milhões de pessoas físicas já tinham feito ou recebido pelo menos um Pix, o que equivale a 77% da população adulta. De acordo com o BC, a frequência de utilização é relevante em todas as regiões do Brasil, com destaque para Norte e Nordeste. Em agosto deste ano, esse dado já ultrapassou a marca de 144 milhões de usuários.

Desde que foi implementado, o sistema vem passando por uma série de aprimoramentos para trazer novas funcionalidades aos usuários.

Na agenda evolutiva, o BC trabalha no desenvolvimento do [Pix Automático](#), modalidade que funcionará como um débito automático mediante autorização prévia do pagador. Ou seja, os brasileiros poderão quitar despesas recorrentes, como contas de água, luz e telefone, sem precisar autenticar cada transação. O lançamento da ferramenta está previsto para 2024.

No relatório, o BC cita, entre as possibilidades de evolução do Pix, o uso de modelos que permitam que o pagador esteja sem conectividade à internet.

"O uso de novas tecnologias que tornam a experiência de pagamento ainda mais rápida pode ser benéfico principalmente em alguns casos de uso específicos, como pagamentos de pedágios em rodovias, estacionamentos e transporte público", diz o texto.

O relatório menciona ainda que, no futuro, o Pix poderá permitir a integração com sistemas de pagamentos instantâneos internacionais, viabilizando a realização de transações com outros países, como remessas, pagamentos entre empresas e pagamentos de compras de bens e de serviços no exterior.

Em entrevista à **Folha**, em setembro do ano passado, Andrew McCormack, chefe do centro de inovação do BIS (Banco de Compensações Internacionais) em Singapura, afirmou que o [Pix do Brasil está no topo da lista dos sistemas que poderiam se juntar ao Nexus](#), o "Pix global".

Quanto ao aperfeiçoamento da segurança do sistema, polícias, Ministérios Públicos e outras [autoridades de persecução penal podem consultar automaticamente, desde 1º de setembro, dados cadastrais, vinculados às chaves Pix](#), de usuários sob investigação.

O BC espera, assim, facilitar a identificação e eventual responsabilização de usuários que utilizaram o Pix para cometer crimes e, assim, auxiliar no combate e prevenção de fraudes e crimes cibernéticos.

Pix de R\$ 1,2 bilhão é o maior já feito no Brasil, diz Banco Central

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/09/04/internas_economia,1556640/pix-de-r-1-2-bilhao-e-o-maior-ja-feito-no-brasil-diz-banco-central.shtml |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | ESTADO DE MINAS |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Pix de R\$ 1,2 bilhão é o maior já feito no Brasil, diz Banco Central

A transação foi feita em dezembro de 2022 e é a de maior valor realizada por meio do serviço entre 2020 e 2022.



O pix de R\$ 1,2 bilhão consta em relatório do Banco Central.

Marcello Casal Jr / Agência Brasil

Um Pix de R\$ 1,2 bilhão em dezembro do ano passado foi a transação de maior valor realizada por meio do serviço de

pagamentos instantâneos do Banco Central entre 2020 e 2022, segundo dados divulgados pela autoridade monetária nesta

A informação consta no relatório "gestão do Pix - concepção e primeiros anos de funcionamento 2020-2022", que traz uma radiografia do meio de pagamento mais utilizado no Brasil.

Essa cifra, contudo, é exceção. O Pix tem sido utilizado principalmente para transferências de valores mais baixos.

Segundo o documento, R\$ 257 é o valor médio das transações entre pessoas físicas. Considerando todas as operações até dezembro de 2022, quase 61% delas foram inferiores a R\$ 100.

"Em relação ao volume transacionado, houve crescimento nominal de 914% em 24 meses, chegando a R\$ 1,2 trilhão em dezembro de 2022", diz o documento.

Desde seu lançamento, em novembro de 2020, o Pix continua crescendo e, no dia 4 de agosto, registrou um novo recorde de

operações: 142,4 milhões de transações em um único dia. O sistema também vem passando por uma série de aprimoramentos para trazer novas funcionalidades ao usuário.

Na agenda evolutiva, o BC trabalha no desenvolvimento do Pix Automático, modalidade que funcionará como um débito automático mediante autorização prévia do pagador. Ou seja, os brasileiros poderão quitar despesas recorrentes, como contas de água, luz e telefone, sem precisar autenticar cada transação. O lançamento da ferramenta está previsto para 2024.

Quanto à segurança, polícias, Ministérios Públicos e outras autoridades de persecução penal podem consultar automaticamente, desde 1º de setembro, dados cadastrais, vinculados às chaves Pix, de usuários sob investigação.

Com esse mecanismo, o BC espera facilitar a identificação e eventual responsabilização de usuários que utilizaram o Pix

para cometer crimes e, assim, auxiliar no combate e prevenção de fraudes e crimes cibernéticos.

BC: Pix de R\$ 1,2 bilhão é a maior transação já feita pelo sistema

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2023/09/5122695-bc-pix-de-rs-12-bilhao-e-a-maior-transacao-ja-feita-pelo-sistema.html |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | CORREIO BRAZILIENSE |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

BC: Pix de R\$ 1,2 bilhão é a maior transação já feita pelo sistema

Instituição não confirmou se o pagamento foi feito entre pessoas físicas ou jurídicas. Criado em 2020, sistema já movimentou mais de R\$ 1,2 tri

•



'Não há nenhuma possibilidade' de governo eleito taxar o Pix, diz Haddad - (crédito: Marcello Casal Jr Agência Brasil)

Criado em 2020, o Pix - sistema de pagamento instantâneo do Banco Central (BC) - já movimentou mais de R\$ 1,2 trilhão, de acordo com a instituição monetária, considerando dados até dezembro de 2022. Entre valores ordinários e exorbitantes, o sistema já ganhou a popularidade e confiança dos brasileiros.

De acordo com o BC, a maior transferência já feita por meio do Pix foi de R\$ 1,2 bilhão, em dezembro do ano passado. O número foi revelado no último 'Relatório de Gestão do Pix', lançado nesta segunda-feira (4/9). A instituição não informou se o pagamento bilionário foi feito entre pessoas físicas ou jurídicas.

Ainda segundo o relatório, o valor médio transacionado entre pessoas físicas é de R\$ 257, levando em conta dados coletados até o final de 2022. Mesmo assim, 93% dessas transações movimentam quantias inferiores a R\$ 200. Ao todo, 133 milhões de pessoas e 11,9 milhões de empresas utilizam o Pix.

“O Pix é mais utilizado em operações entre pessoas físicas (P2P), enquanto as pessoas jurídicas transacionam maiores volumes financeiros. Pela facilidade de uso do Pix, era esperado que, no início das operações, a maior parte das transações fosse entre pessoas físicas, o que de fato ocorreu”, analisa o BC, no documento publicado hoje.

**Estagiário sob a supervisão de Renato Souza*

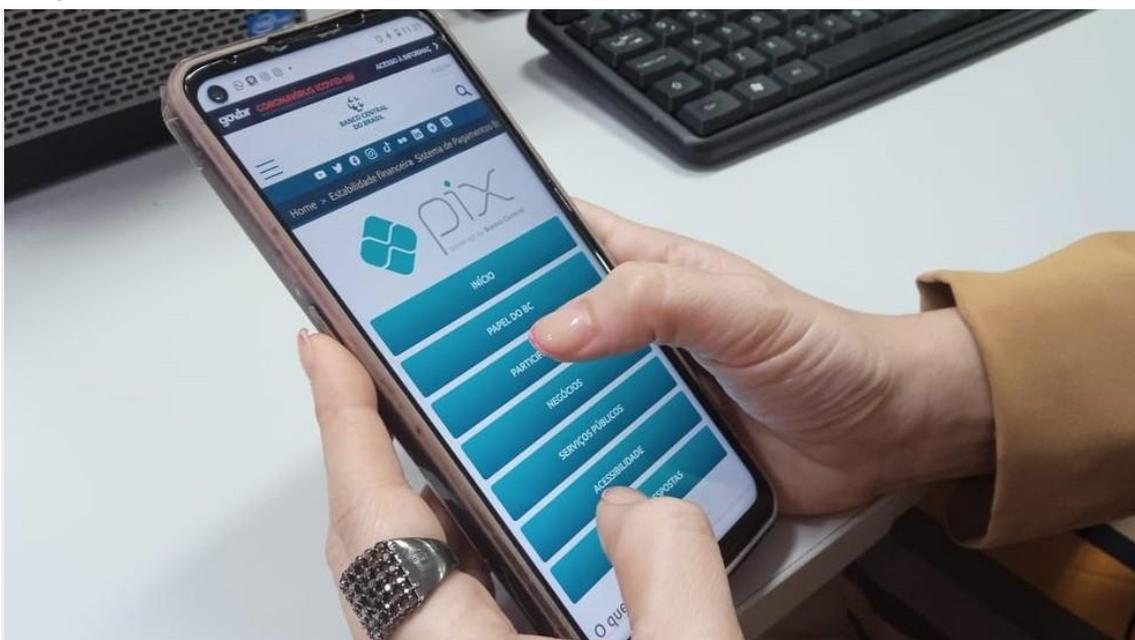
Maior PIX feito até o fim de 2022 foi de R\$ 1,2 bilhão, informa BC; veja números da ferramenta

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/09/04/maior-pix-ja-feito-foi-de-r-12-bilhao-diz-banco-central-veja-numeros-da-ferramenta.ghtml |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | G1 |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Maior PIX feito até o fim de 2022 foi de R\$ 1,2 bilhão, informa BC; veja números da ferramenta

Dado consta de relatório de gestão do PIX, com informações de 2020 até o fim de 2022. Segundo o documento, 93,1% das operações feitas por pessoas físicas são de até R\$ 200.

Por Alexandro Martello, g1 — Brasília



Operações via PIX somaram R\$ 1,2 trilhão em dezembro de 2022 — Foto: Núbia Pacheco/g1

A maior transferência de recursos registrada por meio do PIX, sistema em tempo real desenvolvido pelo Banco Central, foi de **R\$ 1,2 bilhão**, em dezembro de 2022.

A informação consta no relatório de gestão do PIX, documento que traz uma análise sobre os primeiros anos de funcionamento da

ferramenta de pagamentos, entre 2020 e 2022, além de previsões sobre novas funcionalidades que poderão ser incorporadas no futuro.

O Banco Central não deu detalhes sobre a transação de R\$ 1,2 bilhão. Apenas informou que ocorreu em dezembro de 2022. Naquele mês, o valor médio das operações via PIX entre pessoas físicas foi de **R\$ 257**.

Os dados de 2023 não constam do relatório divulgado pelo Banco Central nesta segunda-feira (4).

Segundo o BC:

- Considerando todas as transações, desde o lançamento do PIX até dezembro de 2022, quase 61% delas foram inferiores a **R\$ 100**
- Quando consideradas transações cujos pagadores são apenas pessoas físicas, **93,1%** dessas operações são abaixo de **R\$ 200**
- Já considerando transações apenas entre pessoas jurídicas privadas, ainda há certa concentração na faixa até **R\$ 500**
- Entre pessoas jurídicas, **18,6%** das transações têm valor a partir de **R\$ 2 mil**

De acordo com a instituição, houve crescimento no volume de recursos transferido por meio do PIX, que atingiu **R\$ 1,2 trilhão em dezembro de 2022**, uma alta de 914% em dois anos.



Reproduzir vídeo

Reproduzir

Silenciar som

Minimizar vídeoTela cheia

Fiz um PIX errado, e agora?

"O PIX teve rápida aceitação pela população brasileira. Tanto a quantidade de transações quanto o volume financeiro cresceram progressivamente desde seu lançamento", acrescentou o Banco Central.

O Banco Central também informou que o PIX poderá ser usado para novas finalidades no futuro, como, por exemplo, [em pedágios, estacionamentos, transporte público, compras parceladas e transferências internacionais.](#)

Destaques estatísticos do Pix

2,9 bilhões

de transações Pix em dez/22,
contra 1,4 bilhão em dez/21, um
aumento de 107%
em um ano

O maior Pix já feito foi de
R\$1,2 bi, em dez/22



R\$257,00 é o valor médio
das transações entre pessoas
físicas (dado de dez/22)

R\$1,2 trilhão
foi o valor transacionado
em dez/22 contra
R\$718 bilhões transacionados
em dez/21, um **aumento**
de **67%** no valor
transacionado

93% das transações feitas por
pessoas físicas são até R\$200,00
(considerando todas as transações desde
o lançamento do Pix até dez/22)

551 milhões é o
número de chaves registradas
(detidas por **77%** da população adulta e
67% das empresas com relacionamento
vigente no Sistema Financeiro Nacional –
Dado de dez/22)

133 milhões
de pessoas e
11,9 milhões
de empresas usam o Pix
(dado de dez/22)

71,5 milhões
de usuários incluídos com o Pix*

*Considerando usuários que nos 12 meses anteriores ao Pix não utilizavam TED e passaram a utilizar o Pix após seu lançamento.

Destaques do PIX — Foto: Reprodução de estudo do Banco Central

Pix de R\$ 1,2 bilhão foi o maior desde o lançamento, diz Banco Central

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www.estadao.com.br/economia/pix-maior-desde-lancamento-banco-central/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | ESTADÃO |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Pix de R\$ 1,2 bilhão foi o maior desde o lançamento, diz Banco Central

Volume de transações saltou de R\$ 718 bilhões em 2021 para R\$ 1,2 trilhão no ano passado

Publicidade

2 minde leitura

O **Banco Central** publicou nesta segunda-feira, 4, o “Relatório de Gestão do **Pix** - Concepção e primeiros anos de funcionamento 2020-2022”, com as principais estatísticas do instrumento até o ano passado.

O documento mostra, por exemplo, que a maior transação já realizada pelo Pix teve o valor de R\$ 1,2 bilhão, em dezembro de 2022. O valor médio das operações naquele mês, porém, foi de R\$ 257.

Banco Central informa vazamento de dados de chaves Pix por falha em serviço de pagamentos

É o quinto caso do tipo identificado pelo órgão; último havia ocorrido entre julho e setembro de 2022

Considerando ainda esses números com mais de nove meses de defasagem, o BC afirma que o valor médio das operações de pessoas físicas desde o lançamento do Pix é de R\$ 200.

Os dados publicados nesta segunda-feira se referem ao fim do ano passado, quando 133 milhões de pessoas físicas e 11,9 milhões em empresas usavam o instrumento.

Na comparação com dezembro de 2021, o valor transacionado na plataforma de pagamentos em tempo real saltou de R\$ 718 bilhões para R\$ 1,2 trilhão.

“Mesmo que o uso do Pix já esteja consolidado pela população enquanto instrumento de transferência entre contas, e que sua infraestrutura já permita diversas outras inovações, ainda falta superar alguns obstáculos. Parte dessas barreiras está relacionada aos hábitos de uso dos pagadores já acostumados a escolher outros instrumentos de pagamento no seu dia a dia, principalmente para o pagamento de contas e para a realização de compras”, completou o BC, no documento.

Mossoró é um dos municípios mais competitivos do Nordeste pelo terceiro ano consecutivo, aponta ranking

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://agorarn.com.br/ultimas/mossoro-municipios-competitivos-nordeste/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | AGORA RN |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Mossoró é um dos municípios mais competitivos do Nordeste pelo terceiro ano consecutivo, aponta ranking

Além do resultado positivo em âmbito regional, segundo o estudo, Mossoró também alcançou progresso em nível de Brasil

Redação



A edição 2023 do estudo mostra Mossoró na 19ª posição, no Nordeste, a partir de um conjunto que reúne 90 cidades da região - Foto: Célio Duarte (Secom/PMM)

[Mossoró](#) desponta entre os 20 municípios mais competitivos do Nordeste pelo terceiro ano consecutivo, considerando o Ranking de Competitividade dos Municípios, divulgado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). A edição 2023 do estudo mostra [Mossoró](#) na 19ª posição, no Nordeste, a partir de um conjunto que reúne 90 cidades da região.

A edição 2023 analisa um total de 410 municípios brasileiros, representando as cidades do país com população acima de 80 mil habitantes. Além do resultado positivo em âmbito regional, segundo o estudo, Mossoró também alcançou progresso em nível de Brasil. No cenário nacional, o município ocupa agora o 248º lugar, tendo ascendido 23 posições em um comparativo com o resultado da edição 2022.

O Ranking de Competitividade dos Municípios deste ano é composto por 65 indicadores, organizados em 13 pilares temáticos e 3 dimensões: instituições, sociedade e economia. A partir dessa metodologia, os seguintes pilares foram apresentados como potenciais de Mossoró: capital humano, meio ambiente, telecomunicações, qualidade da saúde, inovação e dinamismo econômico, sustentabilidade fiscal e acesso à saúde.

“O Ranking de Competitividade dos Municípios 2023 mostra que Mossoró avançou em áreas importantes, como qualidade da saúde, acesso à saúde, meio ambiente e sustentabilidade fiscal. Esses resultados refletem o trabalho da gestão municipal para assegurar o desenvolvimento da nossa cidade e motivam a Prefeitura a continuar firme na construção de uma Mossoró ainda melhor”, destacou o prefeito Allyson Bezerra.

MERCADO ELEVA PARA 2,56% PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA EM 2023

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://upanema.net/2023/09/04/mercado-eleva-para-256-projecao-do-crescimento-da-economia-em-2023/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | BLOG UPANEMA NET |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

MERCADO ELEVA PARA 2,56% PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA EM 2023

[4 de setembro de 2023](#) [Edinael Castro](#) [Blog](#)



Pela segunda semana seguida, a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,31% para 2,56%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (4), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB – a soma dos bens e serviços produzidos no país – é de crescimento de 1,32%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Superando as projeções, no segundo trimestre do ano a economia brasileira cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%.

O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. E no semestre, a alta acumulada foi de 3,7%.

Mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://agorarn.com.br/ultimas/mercado-eleva-para-256-projecao-do-crescimento-da-economia-em-2023/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | AGORA RN |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023

Estimativa da inflação sobe para 4,92%

Agência Brasil



Previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,31% para 2,56%. Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Pela segunda semana seguida, a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,31% para 2,56%. A estimativa está no boletim Focus de hoje 4, pesquisa divulgada semanalmente pelo [Banco Central](#) (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB – a soma dos bens e serviços produzidos no país – é de crescimento de 1,32%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Superando as projeções, no segundo trimestre do ano a economia brasileira cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)). Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%.

O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. E no semestre, a alta acumulada foi de 3,7%.

Inflação

Já a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – teve elevação de 4,9% para 4,92%. Para 2024, a estimativa de inflação ficou em 3,88%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 61%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em julho, influenciado pelo aumento da gasolina, o IPCA foi de 0,12%, segundo o [IBGE](#). A taxa ficou acima das observadas no mês anterior (-0,08%) e em julho de 2022 (-0,68%). Com o resultado, a inflação oficial acumula 2,99% no ano. Em 12 meses, a inflação é de 3,99%, acima dos 3,16% acumulados até junho.

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros – a Selic – definida em 13,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Diante da forte queda da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, iniciou, no mês passado, um ciclo de redução da Selic.

A última vez em que o [Banco Central](#) tinha diminuído a Selic foi em agosto de 2020, quando a taxa caiu de 2,25% para 2% ao ano, em meio à contração econômica gerada pela pandemia de covid-19.

Depois disso, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo que começou em março de 2021, em meio à alta dos preços de alimentos, de [energia](#) e de combustíveis, e, a partir de agosto do ano passado, manteve a taxa em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2023 em 11,75% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é que a taxa básica caia para 9% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 8,5% ao ano para os dois anos.

Demanda

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo,

reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Por fim, a previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar está em R\$ 4,98 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5.

Pela segunda semana seguida, mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/56236/pela-segunda-semana-seguida-mercado-eleva-para-256-projecao-do-crescimento-da-economia-em-2023 |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | POTIGUAR NOTÍCIAS |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Pela segunda semana seguida, mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023



Foto: Reprodução

Pela segunda semana seguida, a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,31% para 2,56%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (4), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB - a soma dos bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 1,32%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Superando as projeções, no segundo trimestre do ano a economia brasileira cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%.

O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. E no semestre, a alta acumulada foi de 3,7%.

Inflação

Já a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerada a inflação oficial do país - teve elevação de 4,9% para 4,92%. Para 2024, a estimativa de inflação ficou em 3,88%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 61%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em julho, influenciado pelo aumento da gasolina, o IPCA foi de 0,12%, segundo o IBGE. A taxa ficou acima das observadas no mês anterior (-0,08%) e em julho de 2022 (-0,68%). Com o resultado, a inflação oficial acumula 2,99% no ano. Em 12 meses, a inflação é de 3,99%, acima dos 3,16% acumulados até junho.

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros - a Selic - definida em 13,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Diante da forte queda da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, iniciou, no mês passado, um ciclo de redução da Selic.

A última vez em que o Banco Central tinha diminuído a Selic foi em agosto de 2020, quando a taxa caiu de 2,25% para 2% ao ano, em meio à contração econômica gerada pela pandemia de covid-19.

Depois disso, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo que começou em março de 2021, em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis, e, a partir de agosto do ano passado, manteve a taxa em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2023 em 11,75% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é que a taxa básica caia para 9% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 8,5% ao ano para os dois anos.

Demanda

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Por fim, a previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar está em R\$ 4,98 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5.

Mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www.jolrn.com.br/2023/09/04/mercado-eleva-para-256-projecao-do-crescimento-da-economia-em-2023/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | BLOG JOLRN |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Mercado eleva para 2,56% projeção do crescimento da economia em 2023

Estimativa da inflação sobe para 4,92%.



Real Moeda brasileira

Pela segunda semana seguida, a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,31% para

2,56%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (4), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB – a soma dos bens e serviços produzidos no país – é de crescimento de 1,32%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Superando as projeções, no segundo trimestre do ano a economia brasileira cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%.

O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. E no semestre, a alta acumulada foi de 3,7%.

Inflação

Já a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – teve elevação de 4,9% para 4,92%. Para 2024, a estimativa de inflação ficou em 3,88%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 61%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em julho, influenciado pelo aumento da gasolina, o IPCA foi de 0,12%, segundo o IBGE. A taxa ficou acima das observadas no mês anterior (-0,08%) e em julho de 2022 (-0,68%). Com o resultado, a inflação oficial acumula 2,99% no ano. Em 12 meses, a inflação é de 3,99%, acima dos 3,16% acumulados até junho.

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros – a Selic – definida em 13,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Diante da forte queda da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, iniciou, no mês passado, um ciclo de redução da Selic.

A última vez em que o Banco Central tinha diminuído a Selic foi em agosto de 2020, quando a taxa caiu de 2,25% para 2% ao ano, em meio à contração econômica gerada pela pandemia de covid-19.

Depois disso, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo que começou em março de 2021, em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis, e, a partir de agosto do ano passado, manteve a taxa em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2023 em 11,75% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é que a taxa básica caia para 9% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 8,5% ao ano para os dois anos.

Demanda

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Por fim, a previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar está em R\$ 4,98 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5.

Imagem: Marcello Casal Jr.

Fonte: [Agência Brasil](#)

Dados mostram que Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://defato.com/economia/110433/dados-mostram-que-brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023 |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | PORTAL DE FATO |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Dados mostram que Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

Crédito da foto: Miguel Schincariol/AFP



Homem caminha na região central de São Paulo com comércio fechado em 2021

Por [Raphael Martins](#), g1

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento foi feito e cedido ao g1 pela Contabilizei, com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal.

Em relação a anos anteriores, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as aberturas desde o 4º trimestre de 2021. De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.

Nesse intervalo foram abertas 2,08 milhões de empresas enquanto 2,83 milhões foram fechadas.

Situação dramática na indústria

A situação é mais dramática na indústria, por mais que ela tenha o menor peso quantitativo no levantamento. Ainda assim, os números chamam atenção quando colocados em proporção.

A saber: foram fechadas três vezes mais empresas industriais do que abriram no 2º trimestre deste ano. No período, foram inauguradas 7.810 empresas industriais, mas 25.151 foram encerradas.

Além disso, a indústria vem com saldo negativo há mais tempo, desde o 3º trimestre de 2021. O comércio passou a ter saldo negativo no 4º trimestre de 2021, enquanto os serviços só passaram para o campo negativo no 3º trimestre de 2022.

Comércio e serviços

Em números absolutos, o comércio tem o pior desempenho. Foram fechadas 129.515 empresas no 2º trimestre de 2023, contra 61.685 aberturas. Isso significa que aproximadamente duas companhias fecharam para cada uma que abriu.

Os serviços, em comparação, fecharam 196.651 empresas e abriram outras 133.836 no 2º trimestre deste ano. Também na relação percentual, 1,5 empresa fechou para cada uma que abriu.

“Foi um período que trouxe várias dificuldades impostas à gestão financeira das empresas, além de um alto nível de endividamento da população. Até o reaquecimento do mercado de trabalho formal faz empreendedores voltarem ao trabalho assalariado”, diz Guilherme Soares, vice-presidente de aquisição e receita da Contabilizei.

Por outro lado, um levantamento recente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que, mesmo em um cenário mais desafiador, as micro e pequenas empresas criaram quase 710 mil vagas de trabalho no primeiro semestre e impulsionaram a criação de empregos formais no país.

O número corresponde a cerca de 70% do total de vagas com carteira assinada geradas no período. Segundo o Sebrae, o quadro é semelhante ao que já havia sido registrado nos primeiros semestres de 2021 e 2022.

Mas o g1 também mostrou em julho mais um sinal de desaceleração econômica: os pedidos de seguro-desemprego chegaram a quase 7 milhões na janela de 12 meses

terminados em junho, a maior quantidade desde o meio da pandemia de Covid-19 e ultrapassando a média observada entre 2018 e 2019.

MEIs contam outra história

O g1 decidiu excluir os CNPJs de Microempreendedores Individuais da conta inicial porque a dinâmica de um MEI é bastante diferente de uma empresa formada.

Há uma grande diferença no nível de comprometimento daquele CNPJ em cada um dos casos. Primeiro porque a abertura de um MEI é bastante facilitada e as taxas de manutenção são relativamente baratas.

Além disso, mesmo em caso de inadimplência por parte do MEI, as consequências são brandas, com multas pequenas sobre a contribuição mensal.

Já ao formatar uma Microempresa (ME) são necessários mais passos burocráticos, mais documentos apresentados e a contratação de um contador.

“O MEI é mais suscetível ao cenário econômico de curto prazo. Na pandemia, muita gente teve que prestar serviços à distância ou mesmo pela questão da perda de emprego”, diz Soares, da Contabilizei.

As baixas de MEI também são mais raras. Com custos baixos para manter a empresa aberta, muitos empreendedores podem manter a empresa aberta sem uma operação em curso. No levantamento foram detectados meses de baixa elevada, mas boa parte em virtude de ações do governo de limpa de cadastro.

Mas há setores dentro dos MEIs e MEs que ganharam gás mesmo no pós-pandemia, por um aumento da prestação de serviços próprios e remotos.

Soares explica que há tanto o movimento de quem “se emancipa” do mercado corporativo e passa a trabalhar por conta, como um reforço de setores como o de tecnologia, que passaram a trabalhar para empregadores estrangeiros.

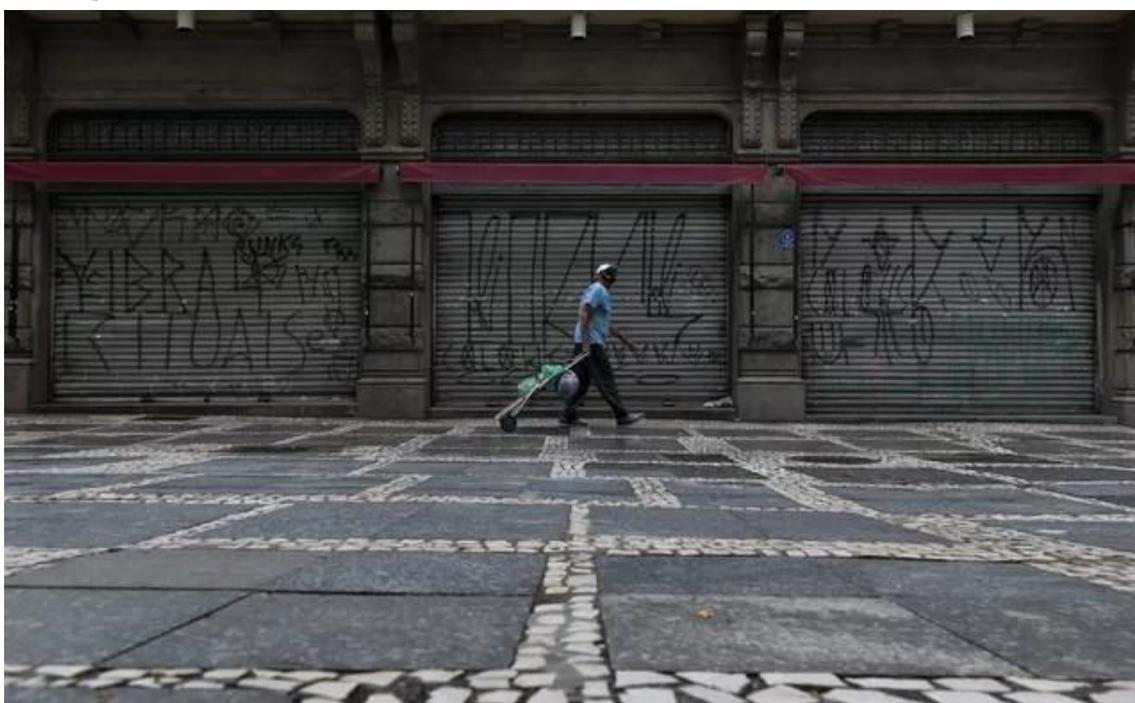
Pelo lado das empresas, a conexão com fornecedores maiores também forçou formalizações. É o caso de e-commerces, que se vincularam a grandes marketplaces comandados pelas varejistas. Para operações nas principais plataformas, os empreendedores precisaram emitir notas fiscais dos produtos.

“Muitos profissionais qualificados não querem voltar nunca mais para o trabalho presencial, por exemplo. E isso deve continuar aumentando o número de aberturas de MEIs e MEs”, diz Soares.

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://blogdeassis.com.br/2023/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023/319509/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | BLOG DE ASSIS |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023



Do **g1** – Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de **um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país**, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento foi feito e cedido ao **g1** pela Contabilizei, com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal.

Em relação a anos anteriores, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as aberturas desde o 4º trimestre de 2021. **De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.**

Comércio e serviços

Em números absolutos, o comércio tem o pior desempenho. Foram fechadas 129.515 empresas no 2º trimestre de 2023, contra 61.685 aberturas. Isso significa que aproximadamente duas companhias fecharam para cada uma que abriu.

Os serviços, em comparação, fecharam 196.651 empresas e abriram outras 133.836 no 2º trimestre deste ano. Também na relação percentual, 1,5 empresa fechou para cada uma que abriu.

Situação dramática na indústria

A situação é mais dramática na indústria, por mais que ela tenha o menor peso quantitativo no levantamento. Ainda assim, os números chamam atenção quando colocados em proporção.

A saber: foram fechadas três vezes mais empresas industriais do que abriram no 2º trimestre deste ano. No período, foram inauguradas 7.810 empresas industriais, mas 25.151 foram encerradas.

Além disso, a indústria vem com saldo negativo há mais tempo, desde o 3º trimestre de 2021. O comércio passou a ter saldo negativo no 4º trimestre de 2021, enquanto os serviços só passaram para o campo negativo no 3º trimestre de 2022.

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www.jairsampaio.com/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | BLOG JAIR SAMPAIO |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento foi feito e cedido ao g1 pela Contabilizei, com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal.

Em relação a anos anteriores, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as inaugurações desde o 4º trimestre de 2021. De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.

Nesse intervalo foram abertas 2,08 milhões de empresas enquanto 2,83 milhões foram fechadas.

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://www.grandeponto.com.br/noticia/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023 |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | PORTAL GRANDE PONTO |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

Miguel Schincariol/AFP

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento foi feito e cedido ao g1 pela Contabilizei, com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal.

Em relação a anos anteriores, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as inaugurações desde o 4º trimestre de 2021. De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.

Nesse intervalo foram abertas 2,08 milhões de empresas enquanto 2,83 milhões foram fechadas.

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://www.blogdobg.com.br/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023/ |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | BLOG DO BG |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

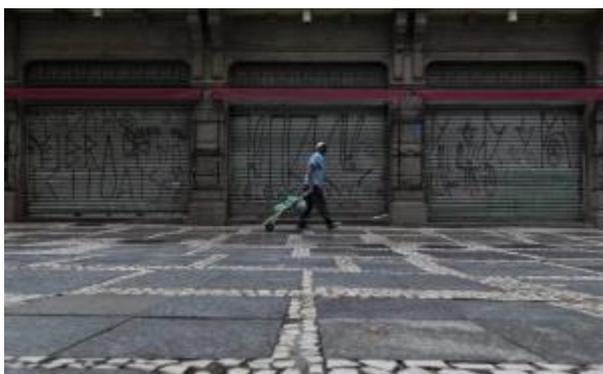


Foto: Miguel Schincariol/AFP

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento foi feito e cedido ao g1 pela Contabilizei, com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal.

Em relação a anos anteriores, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as inaugurações desde o 4º trimestre de 2021. De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.

Nesse intervalo foram abertas 2,08 milhões de empresas enquanto 2,83 milhões foram fechadas.

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023

| | |
|---------------------------|---|
| Link | https://gustavonegreiros.com.br/2023/09/04/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023 |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | BLOG GUSTAVO NEGREIROS |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

[Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no primeiro semestre de 2023](#)

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento foi feito e cedido ao G1 pela Contabilizei, com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal.

Em relação a anos anteriores, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as inaugurações desde o 4º trimestre de 2021. De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.

Nesse intervalo foram abertas 2,08 milhões de empresas enquanto 2,83 milhões foram fechadas.

G1

Fonte: Blog do Gustavo Negreiros

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no 1º semestre de 2023; Mdic contesta os números

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/09/04/brasil-perdeu-mais-de-400-mil-empresas-no-primeiro-semester-de-2023.ghtml |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | G1 |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Brasil perdeu mais de 400 mil empresas no 1º semestre de 2023; Mdic contesta os números

Levantamento da Contabilizei foi feito com base em dados da Receita Federal. Mas, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, saldo de empresas no primeiro semestre foi positivo, de 212.654 empresas. Ambos os levantamentos excluem os MEIs.



Homem caminha na região central de São Paulo com comércio fechado em 2021 — Foto: Miguel Schincariol/AFP

Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil “perdeu” um total de 427.934 empresas entre micro, pequeno, médio e grande porte, segundo um levantamento da empresa de contabilidade Contabilizei. Trata-se de um saldo negativo entre empresas abertas e fechadas no país, excluindo da conta os Microempreendedores Individuais (MEIs).

O levantamento da empresa foi feito com base em registros do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJs), da Receita Federal. Os números foram contestados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), que observou saldo positivo de 212.654 empresas Não-MEI em levantamento próprio. *(saiba mais abaixo)*

Segundo a Contabilizei, o fechamento de empresas tem sido mais frequente do que as aberturas desde o 4º trimestre de 2021. De lá para cá, o saldo mostra que mais de 750 mil empresas foram eliminadas da economia brasileira.

Nesse intervalo foram abertas 2,08 milhões de empresas enquanto 2,83 milhões tiveram baixa, de acordo com os dados encontrados pela empresa.

A Contabilizei explica que utiliza a base oficial da Receita Federal, que é divulgada desde 2020. "Consideramos os CNPJs que alteraram seu status para 'baixada' no período em questão e que a opção SIMEI está como "N". Importante destacar que consideramos a situação do CNPJ no momento da baixa, que é como a base da Receita Federal está publicada", afirma.

"Caso o CNPJ tenha sido criado como MEI e desenquadrado em algum momento antes da baixa, ele será considerado como não-MEI para a baixa", diz a empresa.

O que diz o Mdic

Depois de publicada a reportagem, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) contestou o resultado encontrado pelo levantamento realizado pela Contabilizei. O texto foi atualizado às 11h45.

Os números da pasta são do Mapa de Empresas, levantados também com dados da Receita Federal, além de juntas comerciais

e cartórios. O ministério encontrou saldo positivo entre aberturas e fechamentos de empresas, de 212.654 empresas Não-MEI. Segundo o Mdic, abriram 483.204 empresas e fecharam 270.550 neste período.

Situação dramática na indústria

O levantamento da Contabilizei mostra que a situação é mais dramática na indústria, por mais que ela tenha o menor peso quantitativo no levantamento. Ainda assim, os números chamam atenção quando colocados em proporção.

A saber: foram fechadas três vezes mais empresas industriais do que abriram no 2º trimestre deste ano. No período, foram inauguradas 7.810 empresas industriais, mas 25.151 foram encerradas. Além disso, a indústria vem com saldo negativo há mais tempo, desde o 3º trimestre de 2021. O comércio passou a ter saldo negativo no 4º trimestre de 2021, enquanto os serviços só passaram para o campo negativo no 3º trimestre de 2022.

Comércio e serviços

Em números absolutos, o comércio tem o pior desempenho. Foram fechadas 129.515 empresas no 2º trimestre de 2023, contra 61.685 aberturas. Isso significa que aproximadamente duas companhias fecharam para cada uma que abriu.

Os serviços, em comparação, fecharam 196.651 empresas e abriram outras 133.836 no 2º trimestre deste ano. Também na relação percentual, 1,5 empresa fechou para cada uma que abriu. “Foi um período que trouxe várias dificuldades impostas à gestão financeira das empresas, além de um alto nível de endividamento da população. Até o reaquecimento do mercado de trabalho formal faz empreendedores voltarem ao trabalho assalariado”, diz Guilherme Soares, vice-presidente de aquisição e receita da Contabilizei.

Por outro lado, um levantamento recente do [Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas](#) (Sebrae) mostra que, mesmo em um cenário mais desafiador, **as micro e pequenas empresas criaram quase 710 mil vagas de trabalho no primeiro semestre e impulsionaram a criação de empregos formais no país.**

O número corresponde a cerca de **70% do total de vagas com carteira assinada geradas no período**. Segundo o Sebrae, o quadro é semelhante ao que já havia sido registrado nos primeiros semestres de 2021 e 2022.

Mas o **g1** também mostrou em julho mais um sinal de desaceleração econômica: [os pedidos de seguro-desemprego chegaram a quase 7 milhões](#) na janela de 12 meses terminados em junho, a maior quantidade desde o meio da pandemia de Covid-19 e ultrapassando a média observada entre 2018 e 2019.

Reproduzir vídeo

MEIs contam outra história

O **g1** decidiu excluir os CNPJs de Microempreendedores Individuais da conta inicial porque a dinâmica de um MEI é bastante diferente de uma empresa formada.

Há uma grande diferença no nível de comprometimento daquele CNPJ em cada um dos casos. Primeiro porque a abertura de um MEI é bastante facilitada e as taxas de manutenção são relativamente baratas.

Além disso, mesmo em caso de inadimplência por parte do MEI, as consequências são brandas, com multas pequenas sobre a contribuição mensal.

Já ao formatar uma Microempresa (ME) são necessários mais passos burocráticos, mais documentos apresentados e a contratação de um contador.

“O MEI é mais suscetível ao cenário econômico de curto prazo. Na pandemia, muita gente teve que prestar serviços à distância ou mesmo pela questão da perda de emprego”, diz Soares, da Contabilizei.

As baixas de MEI também são mais raras. Com custos baixos para manter a empresa aberta, muitos empreendedores podem manter a empresa aberta sem uma operação em curso. No levantamento foram detectados meses de baixa elevada, mas boa parte em virtude de ações do governo de limpa de cadastro.

Mas há setores dentro dos MEIs e MEs que ganharam gás mesmo no pós-pandemia, por um aumento da prestação de serviços próprios e remotos.

Soares explica que há tanto o movimento de quem “se emancipa” do mercado corporativo e passa a trabalhar por conta, como um reforço de setores como o de tecnologia, que passaram a trabalhar para empregadores estrangeiros.

Pelo lado das empresas, a conexão com fornecedores maiores também forçou formalizações. É o caso de e-commerces, que se vincularam a grandes marketplaces comandados pelas varejistas. Para operações nas principais plataformas, os empreendedores precisaram emitir notas fiscais dos produtos.

“Muitos profissionais qualificados não querem voltar nunca mais para o trabalho presencial, por exemplo. E isso deve continuar aumentando o número de aberturas de MEIs e MEs”, diz Soares.

Vendas de automóveis no Brasil têm alta de 9,2% no ano

| | |
|--------------------|---|
| Link | https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/vendas-de-automoveis-no-brasil-tem-alta-de-92-no-ano |
| Data da publicação | 04/09/2023 |
| Veículo | AGÊNCIA BRASIL |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Vendas de automóveis no Brasil têm alta de 9,2% no ano

Emplacamentos somam 1,063 milhão de carros

ouvir:

As vendas de automóveis registram alta de 9,22% no acumulado de janeiro a agosto em comparação com o mesmo período de 2022. Segundo balanço da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) divulgado nesta segunda-feira (4), em São Paulo, os emplacamentos este ano somam 1,063 milhão de carros, contra 973 mil nos primeiros oito meses do ano passado.

Na comparação entre agosto deste ano e agosto de 2022, houve retração de 1,1%, com a venda de 153,4 mil automóveis.

O presidente da Fenabrave, Andreta Jr, diz que a queda no mês acontece devido ao fim das medidas provisórias que ofereciam descontos na compra de veículos.

“As ações do governo federal permitiram o acesso do consumidor, que havia perdido poder de compra, aos veículos de entrada, o que demonstrou que o fator preço influencia na escala necessária para a recuperação do setor. As medidas provisórias foram muito importantes para aquecer, momentaneamente, o mercado”, analisou o executivo.

Porém, além do fim da vigência das medidas, Andreta disse que há dificuldades na liberação de crédito, o que tem impactado negativamente o setor. “Notamos que, nas últimas semanas, houve uma deterioração acentuada na liberação de crédito, com um aumento de cerca de 20% nas recusas de fichas de financiamento por parte das instituições financeiras. O crédito está restrito e isso afeta muito o mercado”, acrescentou.

Motos

No acumulado de janeiro a agosto, as motocicletas registram alta de 21,17% nas vendas, com o emplacamento de 1,045 milhão de unidades. Em agosto, os veículos de duas rodas tiveram expansão nas vendas de 20,38%, com a comercialização de 142,7 mil motos.

Apesar dos bons números, Andreta explicou que o segmento também enfrenta dificuldades com a liberação de empréstimos. “O consumidor tem buscado alternativas de crédito para a compra de motocicletas, especialmente, as de até 250 cilindradas, e o consórcio surge como opção consolidada. Além disso, notamos uma boa participação nas vendas à vista”, salientou.

Caminhões

O segmento de caminhões tem queda de 16,66% no acumulado dos primeiros oito meses do ano, registrando a venda de 67,4 mil unidades. Em agosto, os emplacamentos de caminhões caíram 27% em relação ao mesmo mês de 2022, com a venda de nove mil unidades.

“O mercado está se ajustando em relação aos valores dos veículos e, em agosto, 77% dos caminhões emplacados foram com a tecnologia Euro 6 [regra que restringe a emissão de poluentes para veículos a diesel]”, comentou o presidente da Fenabreve. Para ele, o setor deverá ser beneficiado pelos programas de financiamento anunciados recentemente pelo governo federal.

Número de empresas fechadas no RN cresce 28,4% no 1º semestre

| | |
|---------------------------|---|
| Link | http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/naomero-de-empresas-fechadas-no-rn-cresce-28-4-no-1ao-semester/571341 |
| Data da publicação | 05/09/2023 |
| Veículo | TRIBUNA DO NORTE |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Número de empresas fechadas no RN cresce 28,4% no 1º semestre

Felipe Salustino

Repórter

O Rio Grande do Norte registrou o fechamento de 3.729 negócios no primeiro semestre de 2023, entre micro, pequena, média e grandes empresas, um aumento de 28,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram fechadas 2.904 empresas. Os dados são da Junta Comercial do RN (Jucern) e indicam que o Estado segue tendência nacional. Segundo um levantamento da Contabilizei, empresa de serviços de contabilidade, em todo o País, 427.934 empresas encerraram as atividades nos seis primeiros meses deste ano. Para o economista William Eufrásio, a política de juros do País e a lenta retomada da economia, são as causas para o cenário atual.



Levantamento da Jucern também mostra que o saldo, no primeiro semestre deste ano, foi de 1.337 novos negócios abertos

De acordo com os dados da Jucern, de janeiro a junho de 2022, 5.496 empresas foram abertas no RN, ante as 2.904 que fecharam as portas, resultando em um saldo de 2.592 novos negócios. Em 2023, foram 5.066 empresas abertas e 3.729 fechadas, um saldo de 1.337 negócios (redução de 48,4% em relação ao mesmo período do ano anterior). Em ambos os recortes, as microempresas lideram o número de negócios abertos (4.305 em 2022 e 3.913 em 2023) e fechados (2.333 em 2022 e 3.113 neste ano), seguidas das empresas de pequeno porte, com 792 aberturas e 215 fechamentos no ano passado e 699 negócios abertos e 263 encerrados neste ano.

Os demais tipos de empresa (médio e grande porte) somaram 399 aberturas e 356 fechamentos em 2022 e 454 novos negócios e 353 encerramentos em 2023. Neste ano, os meses de junho, março e janeiro foram os que mais registraram perdas, com 722, 714 e 656 empresas fechadas, respectivamente. Fevereiro (com 590 empresas fechadas), maio (com 534) e abril (com 513), vêm em seguida. Para fugir das estatísticas, o advogado Joanderson Fernandes preferiu se desfazer do negócio criado em janeiro de 2020.

Após dois anos de funcionamento, ele decidiu vender, em janeiro deste ano, a padaria que montou para buscar uma fonte de renda extra. “Desisti do negócio por causa das dificuldades com mão de obra, inflação e concorrência desleal. Destes, asseguro que o maior desafio é lidar com a rotatividade de colaboradores. É algo desgastante para o pequeno negócio”, relata.

Para o economista e professor da UFRN, William Eufrásio Nunes, o cenário macro da economia é o princípio fator de dificuldade para as empresas. Ele lembra que o Estado ainda vive sob os resquícios dos efeitos provocados pela pandemia de covid-19 e, além disso, a taxa de juros do Brasil também influencia no cenário de perdas.

No entanto, a expectativa, indica o economista, é de que haja uma melhora nos dados a partir deste semestre. “Nós ainda estamos em um período de ajustamento, com a taxa de juros caindo lentamente. Tivemos a pandemia, onde muitas empresas sofreram bastante com queda de demanda. Ao mesmo tempo, a crise provocou muito desemprego e, embora tenhamos um mercado de trabalho que vem melhorando, ainda não há um aquecimento da economia com os salários de antigamente”, explica o professor.

“Isso provoca danos, ou seja, reduz o potencial de crédito e restringe o consumo médio das classes mais baixas. Desta forma, o mercado consumidor não foi ainda reativado no volume que era antes e são as empresas, especialmente as pequenas, quem mais sofrem”, acrescenta o economista. A sazonalidade da economia, com o incremento de mais dinheiro até o final do ano, como o pagamento do 13º salário, poderá contribuir para a reversão de perdas, de acordo com Nunes.

O economista avalia também que a queda da taxa de juros representará um alívio para a sobrevivência das empresas. “O cenário está mudando, mas lentamente. Neste segundo semestre, a expectativa é que esse quadro [de fechamento de empresas] deverá ser reduzido, mas não será solucionado. A perspectiva de redução se mantém para o próximo ano se as políticas monetárias de redução de juros continuar caindo e se não houver nenhuma nova crise. O quadro é de melhoria”, aponta.

Pequenos negócios responderam por 1.939 vagas

Mesmo com alto número de pequenos negócios encerrando as atividades no Rio Grande do Norte, são eles quem se destacam na geração de emprego no Estado. O mercado de trabalho formal do RN encerrou julho com um saldo de 3.531 empregos criados, número que é 28% maior que o registrado em julho do ano passado e 39% superior ao saldo do mês anterior. Empresas de todos os portes realizaram novas admissões de trabalhadores com carteira assinada. Os pequenos negócios responderam por 1.939 vagas do saldo total do mês. Já as grandes corporações abriram outros 1.556 novos empregos. Os dados são do Mapa do Emprego do RN, publicação mensal elaborada pelo Sebrae-RN, baseada nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O volume acumulado de empregos abertos no Rio Grande do Norte até julho deste ano chega a 9.525 postos. Esse quantitativo é 5% menor que o volume de vagas abertas até o sétimo mês de 2022. Considerando apenas o primeiro semestre de 2023, os pequenos negócios foram responsáveis pela criação de 7.611 novos postos, dos quais 7.100 foram gerados pelas microempresas, compensando, junto com aqueles classificados como de pequeno porte (com saldo positivo de 511 vagas) a perda de vagas nas demais empresas (médias e grandes empresas amargaram um déficit de 1.485 vagas perdidas de janeiro a junho deste ano).

No acumulado do semestre, o setor de serviços, construção e comércio foram os que mais geraram empregos: 5.677; 3.674 e 548, respectivamente. Olhando apenas para o recorte de julho de 2023, a maioria das oportunidades foi gerada no campo, com a abertura de 1.373 novas frentes de trabalho no setor agropecuário, seguido pelo ramo industrial (com 889 vagas no total). As maiores oportunidades foram registradas no Oeste potiguar, em Mossoró, com 1.291 empregos criados. Já Arez, no litoral Sul, teve o segundo melhor volume de empregos, onde se concentra a atividade sucroalcooleira do RN, com um saldo positivo de 632 vagas.

Números

2022

Empresas abertas: 5.496

Empresas fechadas: 2.904

Saldo: 2.592

2023

Empresas abertas: 5.066

Empresas fechadas: 3.729

Saldo: 1.337

Movimento de empresas por porte no 1º semestre de 2023

Empresas abertas

Microempresa: 3.913

Pequeno porte: 699

Demais: 454

Empresas fechadas

Microempresa: 3.113

Pequeno porte: 263

Demais: 353

Fonte: Jucern

Fechamento de empresas no RN cresce 28,4%

| | |
|--------------------|---|
| Link | http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-09-05#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-04-15/1 |
| Data da publicação | 05/09/2023 |
| Veículo | TRIBUNA DO NORTE |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Fechamento de empresas no RN cresce 28,4%

« **DIFICULDADES** » O Rio Grande do Norte registrou o fechamento de 3.729 negócios no primeiro semestre de 2023, entre micro, pequena, média e grandes empresas, um aumento de 28,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram fechadas 2.904 companhias. Os dados são da Junta Comercial do RN e mostram ainda 5.066 novas empresas abertas . « **PÁGINA 7** »

Número de empresas fechadas no RN cresce 28,4% no 1º semestre

| | |
|--------------------|---|
| Link | http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-09-05#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-04-15/6-7 |
| Data da publicação | 05/09/2023 |
| Veículo | TRIBUNA DO NORTE |
| Classificação | NOTÍCIA DE INTERESSE |

Número de empresas fechadas no RN cresce 28,4% no 1º semestre

« **NEGÓCIOS** » O RN registrou o fechamento de 3.729 negócios no primeiro semestre de 2023. No mesmo período do ano passado, 2.904 empresas encerraram as atividades no Estado

FELIPE SALUSTINO
Escritório

O Rio Grande do Norte registrou o fechamento de 3.729 negócios no primeiro semestre de 2023, entre médio, pequeno, médio e grandes negócios, um aumento de 28,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram fechadas 2.904 empresas. Os dados são do Livro Comercial do RN (Luccen) e indicam que o Estado segue tendência nacional. Segundo um levantamento da Contabilizei, empresa de serviços de contabilidade, em todo o País, 427.934 empresas encerraram as atividades nos seis primeiros meses deste ano. Para o economista William Eufrazio Nunes, a política de juros do País e a lenta retomada da economia, são as causas para o cenário atual.

De acordo com os dados da Luccen, de janeiro a junho de 2022, 5.496 empresas foram abertas no RN, entre as 2.904 que fecharam as portas, resultando em um saldo de 2.592 negócios. Em 2023, foram 5.006 empresas abertas e 3.729 fechadas, um saldo de 1.337 negócios (redução de 48,4% em relação ao mesmo período do ano anterior). Em ambos os períodos, as microempresas lideram o número de negócios abertos (4.305 em 2022 e 3.943 em 2023) e fechados (2.333 em 2022 e 3.115 neste ano), seguidas das empresas de pequeno porte, com 702 aberturas e 215 fechamentos no ano passado e 699 negócios abertos e 283 encerrados neste ano.

Os demais tipos de empresas (médias e grandes porte) somam 399 aberturas e 356 fechamentos em 2022 e 454 negócios abertos e 363 encerramentos em 2023. Neste ano, os meses de junho, maio e janeiro foram os que mais registraram perdas, com 722, 714 e 696 empresas fe-



Levantamento da Luccen também mostra que o saldo, no primeiro semestre deste ano, foi de 1.337 novos negócios abertos

chadas, respectivamente. Fevereiro (com 340 empresas fechadas), maio (com 314) e abril (com 503), vêm em seguida. Para fugir das estatísticas, o advogado Joaderson Fernandes preferiu se desfazer do negócio criado em janeiro de 2020.

Após dois anos de funcionamento, ele decidiu vender, em janeiro deste ano, a padaria que montou para buscar uma fonte de renda extra. "Desisti do negócio por causa das dificuldades com mão de obra, inflação e concorrência desleal. Destes, acho que o maior desafio é lidar com a realidade do colaborador. É algo desgastante para o pequeno negócio", relata.

Para o economista e professor da UFRRN, William Eufrazio Nunes, o cenário macro da economia é o principal fator de dificuldade para as empresas. Ele lembra que o Estado ainda vive

sob os resquícios dos efeitos provocados pela pandemia de covid-19 e, além disso, a taxa de juros do Brasil também influencia no cenário de perdas.

No entanto, a expectativa, indica o economista, é de que haja uma melhora nos dados a partir deste semestre. "Não ainda estamos em um período de ajustamento, com a taxa de juros caindo lentamente. Temos a pandemia, e muitos negócios sofrem bastante com queda de demanda. Ao mesmo tempo, a crise provoca muito desemprego e, embora tenhamos um mercado de trabalho que vem melhorando, ainda não há um aquecimento da economia com os salários de anfigonamento", explica o professor.

"Se o primeiro dado, ou seja, não o potencial de crédito e restringo os meus meios de classes mais baixas. Desta forma, o mercado de crédito não foi im-

placado no volume que era antes das empresas, especialmente as pequenas, que mais sofrem", acrescenta o economista. A sustentabilidade da economia, com o incremento de mais crédito até o final do ano, com o pagamento do 1º salário, poderá contribuir para a reversão de perdas, de acordo com Nunes.

O economista avalia também que a queda da taxa de juros representará um alívio para a sobrevivência das empresas. "O cenário está mudando, mas lentamente. Neste segundo semestre, a expectativa é que esse quadro [de fechamento de empresas] deverá ser reduzido, mas não será solucionado. A perspectiva de demissão se mantém para o período ano se as políticas monetárias de redução de juros continuar caindo e não houver nenhuma nova crise. O quadro é de melhoria", aponta.



NÚMEROS

2022
Empresas abertas: 5.496
Empresas fechadas: 2.904
Saldo: 2.592

2023
Empresas abertas: 5.006
Empresas fechadas: 3.729
Saldo: 1.337

Movimento de empresas por porte no 1º semestre de 2023

Empresas abertas
Microempresa: 3.903
Pequeno porte: 699
Demais: 404

Empresas fechadas
Microempresa: 3.115
Pequeno porte: 283
Demais: 333

Fonte: Luccen

Pequenos negócios responderam por 1.939 vagas

Mesmo com alto número de pequenos negócios encerrando as atividades no Rio Grande do Norte, são eles quem se destacam na geração de emprego no Estado. Comerciante de trabalho formal do RN encerrou julho com um saldo de 3.531 empresas abertas, número que é 28% maior que o registrado em julho do ano passado e 19% superior ao saldo do mesmo setor. Empresas de todos os portes realizaram novas admissões de trabalhadores com carteira assinada. Os pequenos negócios mais empregam por 1.939 vagas do sal-

dio total do mês. As grandes empresas abrem outros 1.256 novos empregos. Os dados são do Mapa do Emprego do RN, publicação mensal elaborada pelo Sebrae-RN, baseada nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

O volume acumulado de empregos abertos no Rio Grande do Norte até julho deste ano chegou a 4.325 postos. Esse quantitativo é 5% menor que o volume de vagas abertas até o sétimo mês de 2022. Considerando o mesmo período do primeiro semestre de 2023, os

pequenos negócios foram responsáveis pela criação de 7.611 novos postos, dos quais 7.000 foram gerados pelas microempresas, compondo, junto com aquelas classificadas como pequeno porte (com saldo positivo de 511 vagas) a perda de vagas nas demais empresas (médias e grandes empresas) amargaram um déficit de 1.485 vagas perdidas de janeiro a junho deste ano.

No acumulado do semestre, o setor de serviços, construção e comércio de bens que mais geram empregos: 5.677, 3.674 e 548,

respectivamente. Olhando apenas para o recorte de julho de 2023, a maioria das oportunidades foi gerada no campo, com a abertura de 1.373 novos empregos no setor agropecuario, seguido pelo comércio de bens (com 889 vagas no total). As maiores oportunidades foram registradas no Oeste potiguar, em Mossoró, com 1.201 empregos criados. Já Areá, no litoral sul, teve o segundo melhor volume de empregos, onde se concentra a atividade de comércio de bens no RN, com um saldo positivo de 632 vagas.

Capas dos Jornais

STTU JÁ ARRECADOU R\$ 23,7 MILHÕES EM MULTAS EM 2023, MAS PUNIÇÕES CAÍRAM • PÁGINA 8

TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUIZIO ALVES - 1921 - 2006 Ano 73 • Número 116 • Terça-feira, 05 de setembro de 2023

Bola pra frente



«SÉRIE C» O técnico Argel Fuchs comandou seu primeiro treino, ontem no ABC. Ele afirma que o clube ainda tem chances de se livrar da queda e pede carinho da torcida alvinegra. «PÁGINA 12»

Bola fora



«SELEÇÃO BRASILEIRA» O atacante Anthony, acusado de violência doméstica foi cortado por Fernando Diniz. Gabriel Jesus (foto) foi chamado para jogos contra Bolívia e Peru. «PÁGINA 11»

Fechamento de empresas no RN cresce 28,4%

«DIFICULDADES» O Rio Grande do Norte registrou o fechamento de 3.729 negócios no primeiro semestre de 2023, entre micro, pequena, média e grandes empresas, um aumento de 28,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram fechadas 2.904 companhias. Os dados são da Junta Comercial do RN e mostram ainda 5.066 novas empresas abertas. «PÁGINA 7»

Programa federal para cirurgias eletivas no RN tem 4 mil pessoas na fila

O RN utilizou R\$ 2 milhões enviados pelo Governo Federal para acelerar as cirurgias eletivas. Mas valor foi suficiente para atender apenas 2,6 mil pessoas. Outras 4 mil ainda esperam a sua vez. «PÁGINA 9»

PT rejeita Dino para o STF e acirra disputa por indicação de Lula

Imprensa nacional aponta que PT tem considerado Flávio Dino como um potencial adversário do presidente Lula da Silva. Por isso, líderes do partido têm feito pressão contra a indicação do ministro ao STF. «PÁGINA 5»

Mês de inclusão



«CONSCIÊNCIA» Bairro do Alacirim foi palco para manifestação a favor das pessoas com deficiência. Cadeiras de rodas foram colocadas nos estacionamentos, no lugar dos automóveis. «PÁGINA 8»

Gastos do governo federal crescem R\$ 84,7 bilhões em 2023

Os gastos do governo federal subiram R\$ 84,7 bilhões no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período em 2022. O valor representa uma alta de 6,6%, acima da inflação do período citado. «PÁGINA 6»

Presidente do PL rejeita alianças com o PT de Lula: 'Somos oposição'

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que não existe qualquer hipótese de o partido se coligar com o PT nas eleições de 2024, afastando a possibilidade de saída aberta pelo petismo para atrair apoios. «PÁGINA 4»



«PIANISTA POTIGUAR SE DESPEDE COM RECITAL GRATUITO» «PÁGINA 10»

AMÉRICA Dirigentes falam hoje sobre rebaixamento e perspectivas. «PÁGINA 12»

NOTAS & COMENTÁRIOS Jovem Pan News Natal intensifica integração com a rede nacional. «PÁGINA 2»

ALEX MEDEIROS Beijo roubado na Copa feminina ainda causa furor na imprensa. «PÁGINA 3»

ESPORTES DE PRIMEIRA ABC deveria já estar pensando na temporada do próximo ano. «PÁGINA 11»

CENA URBANA Prefeito vai entregar Chave da Cidade ao novo arcebispo. «PÁGINA 1»

ROSALIE ARRUDA Laboratório do ISI-ET vai produzir petróleo de aviação. «PÁGINA 9»

Recetta ...PÁG. 4

Prefeitos tiveram R\$ 105 milhões a mais de FPM só este ano no RN

Dados são do Tesouro Nacional e vêm à tona em meio a protesto de municípios por mais recursos

A s 167 prefeituras do Rio Grande do Norte receberam R\$ 105 milhões a mais do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) de janeiro a agosto

deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são do Tesouro Nacional, que faz os apêndices mês a mês por meio de notas aos prefeitos municipais.

De acordo com o Tesouro, nos oito primeiros meses deste ano as prefeituras receberam R\$ 2.455 bilhões, o que representa uma alta de 4,4% em relação aos oito

meses iniciais de 2021, quando foram repassados R\$ 2.35 bilhões. Na semana passada, prefeitos potiguaros fizeram um protesto para cobrar aumento nos repasses.

Política ...PÁG. 2

João Maia, Benes e Paulinho vão indicar cargos federais principais

De saída do PL, João Maia vai escolher novo superintendente da Funasa. Do União Brasil, deputado Benes fica com Cadernus e Paulinho Freire, com o Demos.

Saúde ...PÁG. 5

Novos leitos começam a funcionar no Deoclécio

Abertura de 20 novas acomodações no hospital de Barra-mirim tem o objetivo de atender mais pacientes ortopédicos. Com isso, hospital Walther Guggel tem decair sua superlotação eliminada.

Opênia ...PÁG. 3

Da iniciativa do RN, ad os radicais do PL não se afastou de Laila

Laila Alencar ...PÁG. 3

Que modelo da Praça Cívica também chegou à Zona Norte

Rey Lopes ...PÁG. 1

Eleição de 2024 afasta "través" e mantém "ataca"

Prévia Norte ...PÁG. 18

Quase esbaldado, ABC anuncia novo cenário ainda para Série B



Natalenses elogiam nova Praça Cívica

Prefeitura investiu R\$ 2,5 milhões na restauração do espaço, veja novidades ...PÁG. 18

Análise ...PÁG. 2

Passagem de Lula pelo RN divide opiniões entre parlamentares

Petistas elogiam ida do presidente ao tnel Major Sales, no Oeste, que faz parte do projeto de transposição do São Francisco. Já oposição vê "trage" do prefeito na agenda.



Abandono ...PÁG. 5

Desocupado, Mercado das Rocas se torna elefante branco em Natal

Equipamento passou por reforma e tem 83 boxes no prédio, mas apenas sete estão em funcionamento hoje. Prefeitos dizem que licitação foi feita, mas não houve interessados em ocupar.



Mossoró ...PÁG. 12

Museu do Sertão recebe certificado e agora é Patrimônio Histórico e Cultural

Museu conta com mais de 7 mil peças catalogadas, expostas em 11 pavilhões de 300 metros quadrados. Prefeito Allyson Bezerra sanciona projeto para reconhecimento do local como patrimônio.

Saúde ...PÁG. 17

Caso Safadão: veja como lidar com as crises de ansiedade

Carrirol tem empenha carreira após show em Natal no último fim de semana por causa de transtorno mental. Ele disse que só se apresentou na Arena das Dunas porque foi medicado. Especialista dá dicas.

exatus
SOLUÇÕES EM RECURSOS HUMANOS

84 98832-7359
exatuspesquisa

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.488

TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2023

R\$ 6,00



Olego Zanatta / Futura Press / Folhapress

CICLONE CAUSA CHUVA FORTE, QUATRO MORTES E ESTRAGOS EM AO MENOS 21 CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL
Moradores atravessam área de enchente em Passo Fundo, um dos municípios gaúchos mais afetados; fenômeno deve provocar rajadas de vento de hoje até sexta em São Paulo cotidiano B5

Ilustrada C1

'Super Mario' para todos

Nintendo redesenha jogo célebre com meta de encantar pequenos e adultos

Equilíbrio B6

Vera Iaconelli explica e combate, em livro, a idealização da maternidade

Esporte B9

Antony é investigado sob suspeita de violência doméstica e cortado da seleção

Comida C8

Rodízios de coxinha, cookie, hambúguer e até fondue salvam modelo do declínio

Governo deixa Bolsa Família e INSS pendentes no Congresso

Orçamento de 2024 tem R\$ 318 bilhões condicionados a autorização legislativa

O Orçamento de 2024 enviado pelo Planalto ao Congresso conta com R\$ 318 bilhões, entre fontes de arrecadação e créditos suplementares, pendentes de aval do Legislativo. Entre as despesas que necessitam desse destravamento estão o Bolsa Família e a Previdência Social.

O valor resulta dos limites fixados pelo novo arcabouço fiscal, conjunto de regras que substituiu teto de gastos no controle das contas públicas, e se soma ao fato de este depender de um amplo pacote de receitas extra criado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda).

A aprovação dessas cifras servirá como um teste para a articulação política do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e técnicos do Executivo admitem que a elevação da dependência de autorizações especiais daria ao Congresso um enorme poder de barganha nas articulações.

Para dirimir riscos, o governo condicionou despesas cuja inviabilização teria repercussão negativa para o Congresso, como os benefícios de Bolsa Família e INSS. Além de receitas extras, será preciso liberar ao menos dois créditos suplementares em 2024. Mercado A13

Plano da Abin para 7/9 monitora redes bolsonaristas

A Agência Brasileira de Inteligência vai agir antes e durante o desfile cívico-militar da Independência em Brasília para detectar ameaças a autoridades. Monitoramento de militantes bolsonaristas aponta que parte quer ir ao evento e vaia Lula e as Forças Armadas. Política A8

Deputados vão discutir corte de verbas para candidatos negros

Política A4

Erasmão Dias nunca foi condenado, diz Tarcísio
Em resposta à ministra Cármen Lúcia, governador de SP defendeu lei que homenageia o coronel, expontente da ditadura. Painel A4



Área do Cemitério Nossa Senhora Aparecida, em Manaus, destinada a vítimas da Covid-19; no pico da pandemia, região Norte registrou taxa de 80% de mortes em excesso Michel Sartre / Folhapress

País tem mortes em excesso mais de 3 anos após Covid

O número de mortes no Brasil, mais de três anos após o início da pandemia, continua acima do esperado, embora em patamar bem menor do que nos primeiros anos da Covid-19. Em 2023, até março, eram previstas 262,8 mil mortes no país, e foram registradas 48 mil a mais, diferença de 18%.

No pico da pandemia, em 2021, o índice chegou a 46%. Atualmente, o coronavírus ainda provoca excesso de óbitos no Brasil, direta ou indiretamente. Especialistas temem que a baixa cobertura vacinal, principalmente nas crianças, leve a infecções e quadros de hospitalização grave. Saúde B1

Centro do Rio mira segurança e tenta atrair moradores

Reforma de praças, aumento do policiamento e mudança na limpeza de ruas, aliados a empreendimentos privados, dão tom de otimismo a moradores e comerciantes. No entanto, plano da Prefeitura do Rio de transformar imóveis vazios em moradias é desafio. Cotidiano B4

Dom Jaime Spengler

Uma prece pela querida Amazônia

Celebra-se hoje o Dia da Amazônia, um território sagrado que guarda abundantes sinais do amor de Deus. A data nos convida a olhar para o bioma com responsabilidade e coragem, reconhecendo a necessidade de um compromisso audacioso diante de seus dramas. Opinião A3

Salvador vive dia de tiros e sequestros

A cidade teve confrontos entre facções e famílias mantidas reféns por criminosos. O governo diz combater crimes. Cotidiano B2

Três suspeitos do assassinato de Mãe Bernadete são presos

Cotidiano B2



ATMOSFERA

São Paulo hoje
24°
15°
0h 6h 12h 18h 24h

EDITORIAIS A2

Afilições paulistanas
Sobre temor com segurança, segundo o Datafolha.

Estudo desperdiçado
Acerca de queda da renda entre mais escolarizados.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Terça-feira 5 de SETEMBRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47439
estado.com.br



TAMARA RECHE MARIZZARDI / PREFEITURA DE NOVA BASSANO

Ciclone mata 4 no Sul e deve derrubar temperatura no Sudeste

Após causar mortes e estragos no interior do Rio Grande do Sul (foto), ciclone se afasta para o oceano e a frente fria avança em direção ao Sudeste, causando um "sobe e desce" na temperatura da capital paulista durante toda a semana. ___A14

E&N Finanças públicas ___ B1 e B2

Sob pressão, governo começa a discutir reforma administrativa

___ Ideia rejeitada pelo PT ganha força por iniciativa de Arthur Lira

A equipe econômica e ministros palacianos se reúnem hoje para discutir os principais pontos de uma proposta de reforma administrativa no governo federal. A ideia, rejeitada no PT, começou a prosperar por pressão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ele vê na reforma administrativa a oportunidade de

Notas e Informações ___A3

Uma verdadeira reforma administrativa

lançar uma pauta que responda às críticas de que Executivo e Congresso só têm planos de aumento de gastos. Até agora, o ajuste nas contas públicas

tem foco exclusivo no aumento de receitas. Há uma avaliação de que o avanço da reforma poderia ajudar a virar a onda de ceticismo no mercado diante das dificuldades do governo em aumentar as receitas para zerar o déficit fiscal em 2024 — o que vai exigir um reforço no caixa de R\$ 168 bilhões em medidas arrecadatórias, segundo cálculos da Fazenda.

Fundos imobiliários e do agro serão taxados

Governo pretende fechar brecha que possibilita a investidores não pagar IR sobre dividendos de parte dos fundos imobiliários (FIIs) e do agronegócio (Fiagro). ___ B4

Cinema ___ C1

Lília Cabral, uma taróloga golpista

Atriz encarna a personagem Fátima em "Tire 5 Cartas", comédia nacional que estreia quinta-feira nas telonas.



DANIELA MELLO / TV GLOBO

Sem novas autorizações ___A17
Ibama proíbe caça de javali e outros animais exóticos

Seleção brasileira ___A19
Antony é cortado, acusado de agredir e ameaçar ex-namorada

C2 Dança ___ C3
Romance de Clarice Lispector inspira balé em Nova York

Paulo Hartung ___A4
A arte da liderança

Antônio Mariz de Oliveira ___A5
Dar um teto é dever de todos

Coluna do Broadcast ___B10
Empresas fazem fila para captar no exterior

Economia Verde ___ B8

Chocolate da Amazônia e açaí devem movimentar R\$ 40 bilhões

Hoje se comemora o Dia da Amazônia. Estudo aponta que modelo de negócio de pequeno produtor vai ganhar cada vez mais espaço.

"Contribuímos para a preservação de árvores e de nossa identidade"
Luciene Moreira, fundadora da empresa Guardiãs do Cacau

Reforma ministerial ___A7

PP fica com pasta do Esporte, turbinada com recursos de apostas

Titular será André Fufuca, aliado de Arthur Lira. Portos e Aeroportos vai para Silvío Costa Filho (Republicanos).

E&N Gigante do varejo ___ B9

Ex-CEO diz que Sicipira sabia da crise da Americanas e culpa acionistas

Suspeito de ter ocultado rombo de R\$ 20 bi, Miguel Gutierrez falou no processo que apura fraude na empresa.

E&N Renegociação de dívidas ___ B6

'Desenrola' pode favorecer pequenos empreendedores e microempresas

Projeto de lei, que deve ir hoje ao plenário da Câmara, foi alterado para que o programa não se limite às grandes empresas.

Violência ___A16

Três são presos sob suspeita de assassinar líder quilombola na BA

Um dos detidos confessou ter disparado contra Mãe Bernadete. Motivação não foi divulgada.

Edição de hoje
3 CADERNOS - 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

Tempo em SP
15' Min. 25' Máx.

ISSN 1516-2024
0 711414 50010

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC



Dia da Amazônia: Povos locais lutam para aliar desenvolvimento com respeito à floresta

CADERNO ESPECIAL



Arte radical: Novos olhares na Bienal de São Paulo, que abre amanhã

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

ROD. DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2023 ANO XCIX - Nº 32.901 • PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 6,00

ISSN 1678-9924/23

CRISE CORPORATIVA

CPI da Americanas vê um 'escândalo contábil', mas não aponta culpados

Relatório final será apresentado hoje. Ex-CEO diz que acionistas conheciam situação da empresa

O relatório final da CPI que investiga o suposto esquema de fraudes na Americanas conclui que houve "um dos maiores escândalos contábeis já vivenciados no nosso cenário corporativo", mas não indica nenhum culpado pelos possíveis crimes. Segundo o relator, deputado Carlos Chiodini, não foi possível "identificar"

os autores. O texto ainda será votado pela comissão. Ex-CEO da companhia, Miguel Gutierrez, que não depôs à CPI, enviou uma carta à comissão na qual nega fraudes e afirma que o problema financeiro da empresa era "plenamente conhecido" pelos acionistas, que refutam quaisquer crimes. **PÁGINA 15**

Câmara volta a tentar alterar prazo de inelegibilidade de políticos

Período sem disputar eleição se iniciaria na condenação, e não após a pena cumprida. Medida já passou antes, mas parou no Senado. **PÁGINA 16**

Limite à cobrança de juros no rotativo do cartão avança

Câmara aprova urgência de projeto que impõe teto de encargos no valor da dívida original quando não há limite de juros. **PÁGINA 16**

Orçamento proposto por Lula corta verbas de seis de nove pastas de siglas aliadas

A proposta de Orçamento de 2024 enviada pelo governo ao Congresso reduz a dotação de seis das nove pastas comandadas por PSD, MDB e União Brasil. Lula negocia abrigar na Esplanada da Pátria e Republicanos, que devem ficar com Esportes e Portos, respectivamente. **PÁGINAS 4 e 5**

Enquanto isso, em Brasília...



— Estamos juntos para o 7 de setembro? —

TEM QUE LER

Os dez hábitos para manter a saúde do coração

Um dos cardiologistas mais respeitados do Brasil, Roberto Kalil inaugura o Tem que Ler, novo produto do GLOBO exclusivo para assinantes, com dez dicas para manter o coração em dia. Veja quais são, da alimentação ao sono, da vacinação aos benefícios de qualquer prática religiosa ou espiritual. **PÁGINA 21**

Três suspeitos são presos pela morte de Mãe Bernadete

Polícia Civil da Bahia procura um quarto envolvido no assassinato da líder quilombola. Todos seriam ligados ao tráfico na região. **PÁGINA 12**

Xi Jinping não irá ao G20 por possível disputa com a Índia

Ausência do presidente chinês em Nova Délhi é creditada ao acirramento nas relações entre os dois países, que disputam territórios. **PÁGINA 10**

Chuvvas deixam 4 mortos no Sul, e frente fria avança

Mortes ocorreram no norte do Rio Grande do Sul, região mais atingida pelo temporal que também causou transtornos em Santa Catarina. A previsão é de mais chuva para a Região Sul e avanço da frente fria para o Sudeste. **PÁGINA 14**

MIRIAM LEITÃO

Os bons números para celebrar no Dia da Amazônia **PÁGINA 16**

PLAY

Depois de documentário, Xuxa ganhará série de ficção **SEGUNDO CADERNO**

ESPORTES

Acusado de agredir ex, Antony é cortado da seleção

Após virem à tona diálogos com ameaças à ex-namorada, o atacante foi excluído do grupo que inicia as Eliminatórias. Em entrevista, a DJ Gabriela Cavallin detalha as agressões, que ele nega. Diniz convocou Gabriel Jesus para a vaga. **PÁGINA 28**

VIVI PARA CONTAR

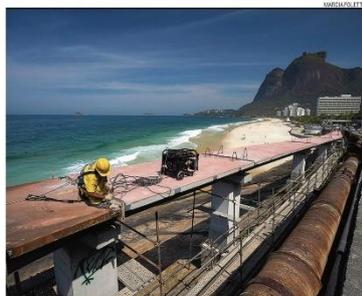
'Eu gritava por socorro, mas ninguém ajudou'

O ator Victor Meyniel, espancado pelo estudante de Medicina Yuri de Moura Alexandre, que foi preso, diz estar com "a alma dolorida" e desapontado com o porteiro que viu a cena: "Não queria que ele fosse herói, apenas humano". **PÁGINA 24**



Pesadelo no festival

Depois de três dias ilhados no deserto do Nevada (EUA) por causa dos temporais que causaram extenso lamaçal, os 70 mil participantes do festival alternativo Burning Man começaram a deixar o lugar. Os extremos climáticos produziram imagens como o belo arco-íris em meio ao caos. **SEGUNDO CADERNO**



Reforço da ciclovia na fase final

Interditada desde 2019 após queda de parte da estrutura, a Ciclovia Tim Maia ganhou novos pilares. Reabertura depende de Justiça, que vai avaliar laudos de segurança. **PÁGINA 25**

INFORME PUBLICITÁRIO

MINISTRO HADDAD, AJUDE-NOS A PROTEGER O PEQUENO COMÉRCIO

TOCOS PERDEM... SÓ OS BANCOS LUCRAM!

Mais informações na página 5

abrase

Amazônia

Presidência do G-20 em 2024 e COP 30 em Belém podem trazer mais recursos, diz Tatiana Schor **Caderno especial**



Planos de saúde

UnitedHealth retoma o processo de venda da Amil, e desta vez pretende se desfazer do total da empresa **B5**



Meio ambiente

Papa Francisco lançará atualização da encíclica "Laudato Si", na defesa de "vítimas da injustiça ambiental" **A13**

Terça-feira, 5 de setembro de 2023
Ano 24 | Número 3830 | R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor

ECONÔMICO

Desafio do Novo PAC é conciliar investimentos com meta fiscal

Contas públicas Programa é relançado em momento de dúvida sobre capacidade do governo de zerar déficit primário; especialistas também questionam governança

Francisco Góes, Rafael Rosas, Maurílio Camarotto e Tais Hirata
Do Rio de São Paulo e Brasília

O lançamento da nova edição do Programa de Aceleração do Crescimento, o Novo PAC, coincide com um momento de dúvidas sobre a capacidade do governo de cumprir as metas fiscais indicadas no novo arcabouço das contas públicas. Os investimentos com recursos do Orçamento da União e de empresas estatais continuam sendo parte relevante da iniciativa, embora a nova fase tenha como uma das novidades

uma participação maior do setor privado. "Se os investimentos não forem pensados em um contexto de contas públicas mais acertadas, o tiro pode acabar saindo pela culatra no aspecto macroeconômico", diz a economista Sílvia Matos, do FGV Bré. A maioria dos analistas acredita que será difícil zerar o déficit primário em 2024, como previsto pelo governo. Isso depende de alta expressiva de receitas, o que pode não se materializar. Se o governo tiver que bloquear gastos no ano que vem para tentar cumprir a meta, o PAC pode ter dificuldades na parte que cabe ao governo.

O diretor de planejamento do BNDES, Nelson Barbosa, diz que o PAC é um modo de o governo selecionar projetos e mobilizar diferentes instâncias da administração federal para executá-los. "Dá um horizonte de planejamento e permite dar foco a projetos prioritários para o governo", afirma o ex-ministro de Dilma Rousseff. A governança é uma das principais dúvidas sobre o Novo PAC. Especialistas questionam se erros de projetos nas fases anteriores voltarão a ocorrer e se a Casa Civil é a melhor pasta para administrá-lo. O governo diz que houve aprendizado e que os

projetos terão melhor acompanhamento. A participação privada considera concessões e PPPs, que não deslancharam no âmbito federal nos primeiros PACs. Sílvia Matos diz que, para o investimento privado acelerar, será preciso uma redução dos juros. Se o gasto público for excessivo, o juro pode não cair tanto, adverte. "Aí o setor privado, para entrar, vai pedir subsídios". O Novo PAC dá prioridade à conclusão de obras paradas, tarefa que não será simples. Segundo o próprio governo, cerca de metade dessas obras terá dificuldade para ser retomada e entregue. **Páginas A6 e A7**

Presidente do Carf vê meta de R\$ 54 bi como 'conservadora'

Guilherme Pimenta e Beatriz Olivon
De Brasília

O Carf tem como meta julgar de R\$ 500 bilhões a R\$ 800 bilhões entre este semestre e 2024, ano em que o governo pretende zerar o déficit primário, tendo no órgão uma aposta para elevar a arrecadação com o fim do voto de desempate obrigatório pró-contribuinte. Para Carlos Higinio, presidente do Carf, na média histórica, os julgamentos geram imediatamente arrecadação de 10% ao Tesouro. Para chegar aos R\$ 547 bilhões previstos pelo Ministério da Fazenda, o órgão teria de julgar R\$ 540 bilhões no próximo ano. "O cálculo é conservador", avalia.

O setor produtivo vê no voto de desempate ameaça à imparcialidade nos julgamentos. Higinio, porém, nega viés arrecadatório e diz que o contribuinte terá incentivo para quitar a dívida caso condenado pelo chamado voto de qualidade, sem juros e multa. **Página A16**

Petrobras revê decisão de vender ativos

Fábio Couto
Do Rio

A Petrobras informou ontem que reverteu decisão da gestão anterior e decidiu de vender três ativos de exploração e produção — os polos de Urucu (AM) e Bahia Terra e o campo de Manati, estes dois na Bahia — além da Petróbras Operações, sua subsidiária na Argentina. No mesmo comunicado, confirmou a venda de participações de 20% nas térmicas a óleo Termacabo e Saigra II, ambas em Pernambuco, e de 18,8% na térmica a gás Araucária (PR). As decisões fazem parte da revisão da venda de ativos que ainda não haviam chegado à fase de assinatura dos contratos. O anúncio não surpreendeu o mercado, segundo Monique Greco, analista-chefe de óleo e gás do Itaú BBA, mas as ações ordinárias da companhia encerraram o dia em queda de 1,29% e as preferências recuaram 0,85%. **Página B2**

Crescimento



Após vender a Extrafarma e a Dexteno, o CEO da Ultrapar, Marcos Lutz, avalia que o grupo — formado por Ipiranga, Ultrapar e Ultracargo — tem condições de retonar os planos de crescimento e considera até abrir o capital das controladas se houver condições favoráveis. **Página B3**

Mobly acerta fusão com a Tok&Stok

Sílvia Rosa
De São Paulo

A home24, controladora da rede de móveis e decoração Mobly, e o fundo de private equity Carlyle, controlador da Tok&Stok, fecharam acordo para unir as duas operações, conforme apurou o **Pi-pelme**, site de negócios do Valor. A transação será feita por troca de ações, e os acionistas da Mobly ficarão com 80% da nova empresa. Os sócios da Tok&Stok, que além do Carlyle incluem os fundadores da rede, Regis e Ghislaine Druballe, ficarão com os 20% restantes. Pelos termos do acordo, os novos sócios não poderão se desfazer de suas participações por um período de dois anos. Após a fusão, a home24 deverá fazer uma oferta de aquisição (OPA) aos acionistas da Mobly, por R\$ 6,50 a ação. O Carlyle, por sua vez, poderá comprar mais 10%, a R\$9. **Página B5**

Em agosto, B3 tem maior saída de estrangeiro desde março de 2020

Augusto Decker e Mathheus Prado
De São Paulo

O cenário global mais adverso, com alta no rendimento dos títulos públicos americanos e desafios na recuperação da China, fez agosto ter a maior saída de estrangeiros da B3 desde o início de 2020, início da pandemia no país. Segundo dados da B3 compilados pelo Valor Data, o investidor estrangeiro fez saques líquidos de R\$ 13,21 bilhões no período, o que reduziu o saldo anual no mercado à vista em 55%, para R\$ 10,92 bilhões. O Ibovespa recuou 5,05% no mês passado.

Investimentos



Quando da Selic e marco fiscal pronunciam boa fase, diz Walter Maciel, da A2 Quest. "Quando não há recessão ou crise severa, em ciclos de corte de juros há forte valorização de ativos de risco". **Página C6**

Energisa e Equatorial buscam sócios

Mônica Scaramuzza e Fernanda Guimarães
De São Paulo

Energisa e Equatorial, duas das maiores empresas do setor elétrico no Brasil e com ações em bolsa, buscam sócios para seus negócios de transmissão, apurou o Valor. Ambas já contrataram bancos de investimento para encontrar investidor financeiro no modelo da Neoenenergia, que anunciou em abril a entrada do fundo soberano de Cingapura (GIC), com participação de 50%, por R\$ 2,4 bilhões. Com o movimento, as duas pretendem financiar expansões e desalancar os negócios. Tudo o outro de transmissão da Energisa vale entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2,5 bilhões, segundo fontes. A Equatorial foi um dos principais consolidadores do setor de distribuição de energia do país. Em 2022, desembolsou R\$ 7 bilhões pela Echenergia. A Energisa diz que avalia oportunidades. A Equatorial não comentou. **Página B1**

Indicadores

| Indicador | Atualizado | Variação | Valor |
|------------------------|------------|----------|---------------|
| Dólar (Real) | 05/09/23 | -0,07% | R\$ 5,2119 |
| Selic (Real) | 05/09/23 | 11,75% | 13,75% ao ano |
| Selic (taxa efetiva) | 05/09/23 | 13,75% | 13,75% ao ano |
| Dólar comercial (USD) | 05/09/23 | 4,03% | 4,03% |
| Dólar comercial (Euro) | 05/09/23 | 4,03% | 4,03% |
| Dólar turismo (USD) | 05/09/23 | 4,03% | 4,03% |
| Dólar turismo (Euro) | 05/09/23 | 4,03% | 4,03% |
| Euro comercial (USD) | 05/09/23 | 5,32% | 5,32% |
| Euro comercial (Euro) | 05/09/23 | 5,32% | 5,32% |

China subsidia superprodução de baterias

Harry Dempsey e Edward White
Financeira Times de Londres e Seul

Regiões da China estão competindo entre si para apoiar os subsidiados estatais e se tornar centros de produção de baterias, na expectativa de disparada da demanda futura, mas sob o risco de criar uma superoferta muito acima das neces-

sidades do setor automotivo doméstico e do armazenamento de energia. A capacidade de produção das fábricas chinesas deve alcançar 1.500 gigawatts/hora (GWh) neste ano — o suficiente para abastecer 22 milhões de veículos, mais que o dobro dos 636 GWh necessários, segundo dados da empresa de pesquisa CRU Group, e poderá tor-

nar-se quatro vezes maior até 2027. As fábricas de baterias estão seguindo do modelo já adotado por outros setores, como os de aço, alumínio e painéis solares, segundo o qual as empresas chinesas se beneficiam de subsídios para assumir uma enorme parcela do mercado global e forçar a retirada de concorrentes estrangeiros. **Página A13**

GRÁFICOS

